



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

AUTORIZAÇÃO: DECRETO Nº92937/86, DOU 18.07.86 - RECONHECIMENTO: PORTARIA Nº909/95, DOU 01.08.95

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROGRAD**

**ASSESSORIA PARA PROGRAMAS ESPECIAIS
ASPES**

**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA
PARFOR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE QUÍMICA - LICENCIATURA
(REDIMENSIONADO)**

SALVADOR – NOVEMBRO 2013

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

Reitor

Lourivaldo Valentim da Silva

Vice-Reitora

Adriana dos Santos Marmori Lima

Pró-Reitor de Graduação

Antonio Amorim

Pró-Reitor de Pós Graduação e Pesquisa

José Cláudio Rocha

Pró-Reitor Administrativo

Durval Uzêda Filho

Coordenadora Geral do PARFOR

Maria da Conceição Alves Ferreira

Coordenador Geral do Curso de Química - Licenciatura

Maurício de Almeida Pereira

Coordenadora Local do Curso de Química – Licenciatura

Tharcilla Nascimento da Silva Macena

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
JUSTIFICATIVA	8
1 ATO DE AUTORIZAÇÃO	16
2 BASE LEGAL	21
3 CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO	27
4 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	31
5 CONCEPÇÕES E OBJETIVOS	34
6 PERFIL PROFISSIONAL	38
6.1 PERFIL DO EGRESSO	39
6.2 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	39
7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	43
7.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	48
7.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC.....	51
7.3 ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS - AACC.....	53
7.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	61
7.5 SEMINÁRIOS TEMÁTICOS.....	65
7.6 OFICINAS DE ARTICULAÇÃO.....	68
7.7 OFICINAS LIVRES	71
7.8 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	74
7.9 MATRIZ CURRICULAR	78
7.10 EMENTÁRIO.....	82
8 AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	101
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
REFERÊNCIAS.....	107

APRESENTAÇÃO

A Universidade do Estado da Bahia tem cotidianamente buscado construir a sua identidade e se fortalecer como universidade multicampi através da sua capacidade de articulação com as comunidades onde estão inseridos seus 24 campi, localizados nas mais variadas regiões do Estado da Bahia. A sua abrangência em áreas geoeconômicas de influência, beneficia uma significativa parte da população baiana através das inúmeras atividades que desenvolve.

Assim, a sua trajetória tem se consolidado por oferta de Cursos de graduação, predominantemente na modalidade de formação de professores, cursos de bacharelado, de pós-graduação ou através de atividades de pesquisa e extensão, pertencentes a todas as áreas do conhecimento. Estes cursos são dotados de uma flexibilidade que possibilita que os mesmos sejam descontínuos ou extintos, quando superada a sua função social.

Desta forma, o Programa de Formação Inicial de Professores da Educação Básica – PARFOR, que é uma proposta nova do Governo Federal através do Ministério da Educação e intervenção da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, representa mais um desafio a ser assumido pela UNEB e que se encaixa plenamente nos seus objetivos de formação, articulação e atendimento às demandas das comunidades que lhe dão sustentação, enquanto universidade pública multicampi consciente de sua responsabilidade não só com a ciência, mas, sobretudo com as necessidades das comunidades que estão localizadas em regiões com baixos indicadores sociais e que historicamente demandam ações de caráter socioeducativas. Este vínculo social tem crescido ano a ano de forma expressiva, exigindo cada vez mais o empreendimento de ações urgentes, o que comprova a importância, abrangência e função social da UNEB.

Dentro desta perspectiva, no ano de 1998, a UNEB numa iniciativa inovadora, deu início a um Programa Especial de Formação de Professores, conhecido como REDE UNEB 2000, que posteriormente seria reconhecido como um grande salto dentro dos Projetos Especiais de formação de professores em exercício no Estado da Bahia.

Com este Programa, além de cumprir as exigências legais propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que prevê a graduação superior para todos os profissionais atuantes na educação, ela deu ênfase a um dos seus grandes objetivos: a formação em nível superior de professores municipais, sem que os mesmos precisassem se deslocar para os grandes centros urbanos, em busca desta capacitação.

De lá para cá, a oferta de Cursos dentro deste Programa foi intensificada de tal maneira, que se pode afirmar com segurança que nenhuma região do Estado da Bahia deixou de ser contemplada e beneficiada com a existência de tal Programa. Em parceria com os poderes públicos municipal, estadual ou federal, ou ainda com a iniciativa privada, a UNEB, através de seus Programas Especiais, já graduou mais de 17.000 professores em exercício, nos Cursos de Pedagogia, Matemática, Biologia, História, Geografia e Letras.

Ainda assim, dada à dimensão geográfica deste Estado, a política de financiamento dos programas especiais e as limitações das demais Universidades Públicas do Estado no oferecimento dos Cursos de Formação de Professores, a situação da educação na Bahia é preocupante. Segundo o Planejamento Estratégico de Formação Inicial de Professores do Estado da Bahia (BAHIA, 2008), ela apresenta um quantitativo de 50.000 professores sem formação inicial, em nível de licenciatura, atuando no magistério da educação básica, mesmo após os 12 anos de implementação da LDB 9.394/96, não deixando dúvidas quanto à necessidade de providências urgentes e substanciais para reverter os atuais índices educacionais do Estado.

É neste contexto, que a UNEB se ampara para propor e assumir a operacionalização dos Cursos de graduação integrantes do PARFOR – 1ª Licenciatura, nas áreas de Artes Visuais, Ciências Biológicas, Computação, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Química e Sociologia, a serem oferecidos nos 29 Departamentos dos seus 24 campi, na modalidade modular ou semestral, com duração de 3 anos e meio.

Portanto, este Projeto Político Pedagógico é uma proposta de **REDIMENSIONAMENTO** para o Curso de Química - Licenciatura PARFOR/UNEB em execução desde 2010 (Resolução 790/2010 CONSU/UNEB).

JUSTIFICATIVA

Atualmente, o Curso de Química – Licenciatura, vinculado ao Programa de Formação Inicial de Professores da Educação Básica – PARFOR, está distribuído no polo/município de Teixeira de Freitas e encontram-se desenvolvendo suas atividades acadêmico-administrativas com regularidade.

O curso é executado na modalidade modular, com início no ano 2010 e já cumpriu mais de 50% da integralização do curso.

Considerando a legislação vigente no Brasil, que trata das questões relacionadas à Educação em suas diversas modalidades, destacamos aqui as que diretamente corroboram para justificar as mudanças propostas para o Curso de Química – Licenciatura – PARFOR/UNEB.

- Lei 9394/96: Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei 10.436/2002: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras;
- PARECER CNE/CES 1.303/2001: Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Química;
- PARECER CNE/CP 28/2001: Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP 02/2002: Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica;
- Resolução CNE/CES nº 8/02: Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química;
- Lei 10639/2003: Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira";

- Resolução CNE/CP 1/2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CP 1/2005: Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena;
- Decreto 5.626/2005: Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Lei 11645/2008: Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Resolução CNE/CEB 4/2010: Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (MEC, 2010);
- Decreto 7.611/2011: Dispõe sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado;
- Resolução CNE/CP 2/2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Lei 12.796/2013: Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação.

No que se refere à inclusão de componentes exigidos pela legislação em vigor e recomendações contidas em documentos oficiais, os Componentes Curriculares acrescentados e respectivas cargas horárias foram os listados abaixo:

- Educação e Diversidade (60 horas);
- Libras (60 horas);
- Pluralidade Cultural e Etnia (60 horas);

- Experimentação e Instrumentação no Ensino de Química (90 horas);
- Conteúdos de Química para o Ensino Médio (60 horas);
- Física Experimental e Instrumental (60 horas);
- Físico-Química Experimental (60 horas)

Para o redimensionamento e ajuste proposto, foi necessário acrescentar dez componentes, totalizando 450 (quatrocentos e cinquenta) horas, sendo que 210 (duzentos e dez) horas da carga horária destes novos componentes foram redimensionadas da carga horária de três componentes “Tópicos Especiais de Estudo” que ainda não tinham sido ofertados. Foram acrescentadas 240 (duzentos e quarenta) horas no curso.

O redimensionamento e ajuste proposto visa permitir o espaço de discussão e aprendizagem de aspectos regionais e/ou de interesse imediato dos professores-alunos e justifica-se por existir a necessidade de aprofundamento de conteúdo e temas relevantes que não foram contemplados nos Componentes Curriculares, mas que são de interesse dos professores–alunos.

Nesta proposta de **redimensionamento** foi necessário também reorientar o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e o Estágio Curricular Supervisionado para que os professores-alunos possam vivenciar experiências de ensino nos diferentes níveis da Educação Básica e suas modalidades, adequando a formação do professor ao perfil profissional definido pelas Diretrizes Curriculares de cada Curso, bem como diminuir a carga de trabalho acadêmico para os professores-alunos, considerando que eles não são dispensados das suas tarefas docentes durante o curso de graduação ofertado pelo PARFOR.

Para atender a esta nova perspectiva fez-se necessário mudanças na nomenclatura, ementário e carga horária de alguns componentes curriculares (Quadro 2).

Nesta proposta, para o Curso de Química – Licenciatura vigente no PARFOR/UNEB, haverá aumento no tempo de integralização do mesmo que passará de 3 anos (seis semestres) para 3 anos e meio (sete semestres) e, em sua carga horária total que passará de 3.485 (três mil quatrocentos e oitenta e cinco) horas, para 3.725 (três mil setecentos e vinte e cinco) horas, já acrescentadas as 200 (duzentas) horas de

Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC), com uma melhoria significativa no processo de abordagens teórico-metodológicas (ementário mais atualizado) que seguramente refletirá numa melhor formação acadêmica que corroborará para uma melhor prática profissional dos professores-alunos.

Assim, espera-se que o aluno planeje, organize e desenvolva atividades e materiais didáticos relativos à educação em química, propondo estratégias para a construção do conhecimento químico e transposição em saber escolar. Os Componentes Curriculares devem ajudar também na construção da autonomia intelectual, pensamento crítico e ético por parte dos professores-alunos.

Quadro 2 – Componentes Curriculares Redimensionados quanto à nomenclatura, ementário e carga horária

NOMENCLATURA DO COMPONENTE		EMENTÁRIO		CARGA HORÁRIA	
Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual
Fundamentos Teóricos da Ação Pedagógica I	Teoria e Prática de Ensino I	Discute o conceito de educação, contextualizando a prática pedagógica, refletindo sobre a cientificidade da Pedagogia, a identidade profissional e a formação continuada.		60	
Fundamentos Teóricos da Ação Pedagógica II	Teoria e Prática de Ensino II	Problematiza a sala de aula como espaço de produção do saber. Discute as várias concepções de planejamento, bem como os objetivos educacionais, metodologia do ensino, relação professor-aluno, dando ênfase à avaliação.		60	
Fundamentos Teóricos da Ação Pedagógica III	Teoria e Prática de Ensino III	Discute e reflete criticamente as políticas públicas educacionais e Diretrizes Curriculares do curso de professores da educação básica.		60	
Fundamentos Teóricos da Ação Pedagógica IV	Teoria e Prática de Ensino IV	Procura estabelecer o contato do aluno de Química – Licenciatura com as teorias que discutem o ensino numa perspectiva não dissociada de ensino e pesquisa. Elabora, planeja, avalia, discute e prepara material didático. Orienta e acompanha a prática pedagógica do professor-aluno.		60	
Fundamentos Teóricos da Ação Pedagógica V	Teoria e Prática de Ensino V	Procura estabelecer o contato do aluno de Licenciatura em Química com as teorias que discutem o ensino numa perspectiva não dissociada de ensino e pesquisa. Elabora, planeja, avalia, discute e prepara material didático. Orienta e acompanha a prática pedagógica do professor-aluno.	Elabora e executa propostas alternativas de intervenção nas escolas na forma de minicursos, oficinas e projetos de extensão e pesquisa. Avalia coletivamente as experiências vivenciadas pelos alunos durante sua atuação docente nos diversos contextos sócio-educacionais. Planeja, seleciona, avalia, discute e elabora material didático para ser aplicado em classes de Ensino Médio.	60	
Fundamentos Teóricos da Ação Pedagógica VI	Teoria e Prática de Ensino VI	Procura estabelecer o contato do aluno de Licenciatura em Química com as teorias que discutem o ensino numa perspectiva não dissociada de ensino e pesquisa. Elabora, planeja, avalia, discute e prepara material didático. Orienta e acompanha a prática pedagógica do professor-aluno.	Elabora e executa propostas alternativas de intervenção nas escolas na forma de minicursos, oficinas e projetos de extensão e pesquisa. Avalia coletivamente as experiências vivenciadas pelos alunos durante sua atuação docente nos diversos contextos sócio-educacionais. Planeja, seleciona, avalia, discute e elabora material didático para ser aplicado em classes de EJA.	60	

NOMENCLATURA DO COMPONENTE		EMENTÁRIO		CARGA HORÁRIA	
Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual
Monografia	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Definição do tema de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa. Seleção bibliográfica, classificação dos resultados e apresentação final.		90	
Seminário Monográfico	Seminário de TCC	Apresentação pública das Monografias elaboradas pelos professores-alunos no decorrer do Curso.	Apresentação pública dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, elaborados pelos professores-alunos.	45	30
Tópicos Especiais de Estudo	Libras		História, educação, cultura e identidade da comunidade surda. Fundamentos da educação inclusiva e da educação bilíngue para surdos. Estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Aprendizagem da Libras como segunda língua para ouvintes. Sinais básicos da Libras. Aspectos teórico-metodológicos sobre o processo de inclusão de surdos nas escolas.	75	60
Tópicos Especiais de Estudo	Pluralidade Cultural e Etnias		Analisa os movimentos sociais como uma das mais importantes maneiras de mobilização coletiva nas sociedades modernas. Estuda as dimensões territoriais da questão étnica no Brasil contemporâneo. Apresenta os principais aspectos do debate sobre pluralidade cultural e etnia no Brasil e no Mundo. Estuda as matrizes étnicas brasileiras. Estuda o processo de territorialização/desterritorialização dos povos indígenas e africanos no Brasil.	75	60
Tópicos Especiais de Estudo	Educação e Diversidade		Estuda e discute o uso de tecnologias assistivas, orientando o licenciado em Química para o trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais na sala de aula, de acordo	60	60

NOMENCLATURA DO COMPONENTE		EMENTÁRIO		CARGA HORÁRIA	
Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual
			com o decreto lei nº 3289 de 20/12/1999 do D.O.U.,regulamentador da lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989.		

1 ATO DE AUTORIZAÇÃO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)

RESOLUÇÃO Nº 790/2010

Publicada no D.O.E. 03-09-2010, p. 30

Autoriza o funcionamento do Programa de Formação Inicial de Professores da Educação Básica (PARFOR)/Plataforma Freire no âmbito da Universidade do Estado da Bahia; Cria e Autoriza o funcionamento dos Cursos de Graduação vinculados ao PARFOR.

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, e com fundamento no artigo 12, inciso VI, combinado com o artigo 10, § 6º do Regimento da UNEB, e tendo em vista o que consta do processo n.º 0603100072919, após parecer da relatora designada, com aprovação,

RESOLVE:

Art. 1º. Autorizar o funcionamento do Programa de Formação Inicial de Professores da Educação Básica (PARFOR)/Plataforma Freire, executado em convênio com o FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE), com a interveniência do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, representado pela COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES).

Art. 2º. Criar e autorizar o funcionamento dos cursos de graduação vinculados ao PARFOR de que trata o artigo precedente, nas modalidades modular e semestral, com período de integralização de 03 (três) anos e o oferecimento de 50 (cinquenta) vagas/turma, conforme constante do ANEXO I desta Resolução.

§ 1º. Os Cursos de que trata o *caput* deste artigo, serão desenvolvidos nos Departamentos da UNEB, localizados nos endereços constantes do ANEXO II desta Resolução, ou em Municípios dos territórios de identidade do Estado com abrangência dos *Campi* desta Instituição Universitária.

Art. 3º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 02 de janeiro de 2010.

Gabinete da Presidência do CONSU, 02 setembro de 2010.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSU

ANEXO I DA RESOLUÇÃO CONSU N.º 790/2010

Publicado no D.O.E. 03-09-2010, p. 30

CURSOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
Artes Visuais – Licenciatura	3.195 horas
Ciências Biológicas – Licenciatura	3.165 horas
Computação – Licenciatura	3.375 horas
Educação Física – Licenciatura	3.330 horas
História – Licenciatura	3.135 horas
Física – Licenciatura	3.285 horas
Geografia – Licenciatura	3.300 horas
Letras - Língua Portuguesa – Licenciatura	3.105 horas
Matemática – Licenciatura	3.285 horas
Pedagogia – Licenciatura	3.285 horas
Química – Licenciatura	3.285 horas
Sociologia – Licenciatura	3.150 horas

ANEXO II DA RESOLUÇÃO CONSU N.º. 790/2010*Publicado no D.O.E. 03-09-2010, p. 30*

DEPARTAMENTO	CAMPUS	ENDEREÇO/TELEFONES
Ciências Humanas (DCH)	I	Rua Silveira Martins, Nº 2.555, Bairro Cabula - Salvador/Bahia - CEP: 41195-001 (71) 3117-2260/2259-DCH (71) 3117-2312/2362-DCET (71) 3117-2289/2290-DCV (71) 3117-2338/233-DEDC
Ciências Exatas e da Terra (DCET)		
Ciências da Vida (DCV)		
Educação (DEDC)		
Ciências Exatas e da Terra (DCET)	II	Rodovia Alagoinhas/Salvador, BR 110, Km 03, Alagoinhas/Bahia - CEP: 48.000-000 (75) 3422-2102/1139/4888-DCET (75) 3422-1536/2102-DEDC
Educação (DEDC)		
Ciências Humanas (DCH)	III	Av. Dr. Chastinet Guimarães, s/n, Bairro São Geraldo, Juazeiro/Bahia – CEP: 48.900-000 – (74) 3611-5617/6860-DCH (74) 3611-7248/7363-DTCS
Tecnologia e Ciências Sociais (DTCS)		
Ciências Humanas (DCH)	IV	Av. J.J. Seabra, nº 158, Bairro Estação, Jacobina/Bahia - CEP: 44.700-000 (74) 3621-4154/4618
Ciências Humanas (DCH)	V	Loteamento Jardim Bahia, s/n, Santo Antônio de Jesus/Bahia CEP: 44.570-000 – (75) 3631-2855/2652
Ciências Humanas (DCH)	VI	Avenida Contorno, s/n, Caetité/Bahia CEP: 46.400-000 - (77) 3454-2021/1762
Educação (DEDC)	VII	Rodovia Lomanto Júnior, BR 407, Km 127, Senhor do Bonfim/Bahia CEP: 48.970-000 - (74) 3541-3272/4071
Educação (DEDC)	VIII	Rua da Gangorra, Nº 503, Paulo Afonso/Bahia - CEP: 48.600-000 (75) 3281-7364/6585
Ciências Humanas (DCH)	IX	BR 242, Km4, Loteamento Flamengo, Barreiras/Bahia - CEP: 47.800-000 (77) 3612-6744/3611-3950
Educação (DEDC)	X	Loteamento Jardim Caraípe, Av. SS, s/n, Teixeira de Freitas/Bahia CEP: 45.995-000 - (73) 3291-5392/8455
Educação (DEDC)	XI	Rua Álvaro Augusto, s/n, Bairro Rodoviária - Serrinha/Bahia CEP: 48.700-00 - (75) 3261-2168/2062
Educação (DEDC)	XII	Bairro Ipanema, Guanambi/Bahia CEP: 46.430-000 - (77) 3451-1535/3021
Educação (DEDC)	XIII	Rua Doutor Orman Ribeiro dos Santos, s/n, Itaberaba/Bahia - CEP: 46.880-000 (75) 3251-1710/0565
Educação (DEDC)	XIV	Av. Luis Eduardo Magalhães, nº 988 Bairro Jaqueira, Conceição do Coité/Bahia CEP: 48.730-000 - (75) 3262-1077/1075

DEPARTAMENTO	CAMPUS	ENDEREÇO/TELEFONES
Educação (DEDC)	XV	Rua Cecília Meireles, s/n, Bairro Centro, Valença/Bahia CEP: 45.400-000 (75) 3641-0599/0608
Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)	XVI	Rodovia BA 052 , Km 353, Estrada do Feijão, Irecê/Bahia CEP: 44.900-000 - (74) 3641-8108/3503
Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)	XVII	Avenida Agenor Magalhães, s/n, Bairro Amaralina, Bom Jesus da Lapa/Bahia CEP: 47.600-000 - (77) 3481-5088/6159
Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)	XVIII	Praça Centauro, Nº 305, Bairro Centauro, Eunápolis/Bahia – CEP: 45.820-000 - (73) 3261-4065/6155
Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)	XIX	Rodovia BA 512, Km 1.5, Bairro Santo Antonio, Camaçari/Bahia CEP: 42.800-000 - (71) 3634-5340/5231
Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)	XX	Av. Lindolfo Azevedo Brito, nº 1.170, Rodovia Brumado, Bairro Livramento, Km 001, Brumado /Bahia CEP: 46.100-000 - (77) 3431-2387
Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)	XXI	Avenida Getúlio Vargas, nº 769, Bairro Centro, Ipiaú/Bahia CEP: 45.570-000 – (73) 3531-4855/3436
Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)	XXII	Rua Enock Canário de Araújo, s/n, Bairro Jeremias, Euclides da Cunha/ Bahia CEP: 48.500-000 - (75) 3271-2346/2416
Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)	XXIII	Rua Justiniano Costa, s/n, Bairro Boa Vista, Seabra/Bahia CEP: 46.900-000 - (75) 3331-2285/2222
Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT)	XXIV	Rua Professor Carlos Santos, nº 601, Bairro Zona do Hospital, Xique-Xique/Bahia(74) 3661-1774/1710 - CEP: 44.700-000

2 BASE LEGAL

Os instrumentos normativos que justificam, embasam e orientam o Redimensionamento Curricular do Curso de Química – Licenciatura estão relacionados com as transformações/ajustes/adaptações inseridas na Lei 9.394/96 (LDB), desde a sua promulgação, até os dias atuais. Para este Projeto, relacionamos as diretrizes em três grupos: a) as diretrizes da educação superior, emanadas por parte do governo federal; b) as diretrizes estaduais sobre educação; c) as diretrizes institucionais da UNEB (Quadro 3).

Considerando a Constituição Federal (1988), no que concerne ao âmbito da educação, os dispositivos constitucionais (art. 205 a 214) determinam como direito de todos visando o desenvolvimento pessoal, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, sob os princípios de igualdade, liberdade, pluralismo, gratuidade do ensino público, assim como, a valorização dos profissionais do ensino, gestão democrática e garantia do padrão de qualidade. De igual forma, os enunciados constitucionais outorgam autonomia didático-científica administrativa e de gestão financeira e patrimonial obedecendo aos princípios de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A Lei n.º 9.394/96 (LDB) nos seus artigos 43º a 57º estabelece as regras da educação superior, consagrando entre suas finalidades o estímulo à criação cultural, desenvolvimento científico e pensamento reflexivo, formação de profissionais aptos para participar no desenvolvimento da sociedade, incentivo à pesquisa e investigação científica, promoção e divulgação do conhecimento. Também consagra como finalidades da educação, o permanente aperfeiçoamento, a integração e sistematização de conhecimentos, a relação com os problemas do mundo presente no âmbito nacional e regional buscando a prestação de serviços à comunidade e a promoção da participação da população.

A LDB assegura ainda, o exercício da autonomia universitária, definindo entre outras atribuições, a criação, organização e extinção de cursos; a definição de currículos segundo diretrizes pertinentes; o estabelecimento de planos, programas e projetos de pesquisa e extensão. Portanto, é competência legal da universidade, enquanto instância de diálogo com a sociedade, verificar a evolução desta e definir qual o melhor modo de atender os novos desafios.

QUADRO 3 - Instrumentos Normativos Segundo Grupos

Dispositivos	Identificação	Conteúdo principal
Dispositivos Federais	Constituição da República Federativa do Brasil 1988	Capítulo III da Educação, da Cultura e do Desporto
	Portaria do Ministério de Educação e do Desporto 909/1995	Ato de credenciamento da UNEB
	Lei 9.394/1996	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação (LDB)
	Parecer CNE/CES 1.303/2001	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Química
	Parecer CNE/CP 28/2001	Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena
	Lei 10.436/2002 Decreto 5.626/2005	Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
	Resolução CNE/CP 1/2002	Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
	Resolução CNE/CES 02/2007	Dispõe sobre e Carga horária dos cursos de Graduação
	Resolução CNE/CES nº 8/02	Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química
	Lei 11.788/2008	Dispõe sobre o Estágio Curricular
	Lei 11645/2008	Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
	Decreto 7.611/2011	Dispõe sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado.
Lei 12.796/2013	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação.	
Diretrizes Estaduais	Constituição do Estado da Bahia 1989	Cap. XII e XIII Sobre Educação e Instituições de Educação Superior
	Lei Estadual 7.176/1997	Ato de reorganização das Universidades Estaduais da Bahia
	Parecer CEE 423/2011 Decreto 13.664/2012	Renovação de Recredenciamento da UNEB
	Resolução CEE 51/2010	Dispõe sobre reconhecimento e renovação de Reconhecimento de Cursos Superiores
Resoluções UNEB	Resolução CONSEPE 622/2004	Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
	Resolução CONSEPE 795/2007	Regulamento do Estágio Curricular
	Resolução CONSU 790/2010	Autoriza o funcionamento do Programa de Formação Inicial de Professores da Educação Básica (PARFOR)/Plataforma Freire no âmbito da Universidade do Estado da Bahia; Cria e Autoriza o funcionamento dos Cursos de Graduação vinculados ao

Dispositivos	Identificação	Conteúdo principal
	Resolução CONSEP 1.150/2010	PARFOR Regulamenta as Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC para os Cursos de Licenciatura da UNEB e revoga a Resolução 792/2007 – CONSEPE

Fonte: Documentos oficiais das Instituições indicadas.

**3 CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO
CURSO**

O Curso de Química – Licenciatura integrante Programa de Formação Inicial de Professores da Educação Básica – PARFOR aqui apresentado, está inserido nos Programas Especiais de Cursos de Graduação oferecidos pela UNEB, e como tal, possui especificidades que o diferencia dos cursos de oferta contínua, anualmente oferecidos por esta Universidade.

Dentro destas especificidades, destaca-se o caráter intensivo de formação, associado às experiências e práticas docentes do aluno, de forma a garantir um dos seus princípios básicos: a articulação da teoria com a prática, sem perder de vista a qualidade desse processo; e ainda a possibilidade de absorção de uma demanda de formação superior que os Cursos de oferta contínua não têm conseguido atender, dado o alto número de professores ainda sem a qualificação necessária em todo Estado da Bahia.

Os Cursos destes Programas Especiais são desenvolvidos em parceria com órgãos públicos ou instituições privadas, a quem compete à responsabilidade do recurso financeiro para execução das atividades programadas. A gestão pedagógica fica a cargo da UNEB, a partir do knowhow acumulado como Universidade Pública multicampi de qualidade, com identidade assentada na formação de professores.

As condições de execução dos Cursos são definidas a priori, através de convênio entre a UNEB e os órgão(s)/instituição(ões) financiador(es/as). No caso específico dos Cursos do PARFOR, o convênio foi estabelecido com o MEC, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, quando foi definida a seguinte configuração:

- São Cursos na modalidade de 1ª Licenciatura, destinados a docentes da rede pública em exercício, sem formação adequada;
- Tem duração mínima de três anos e meio;
- São presenciais, modulares ou semestrais.

Com estas características, a UNEB, em consonância com os documentos pertinentes emanados do Conselho Nacional de Educação, de modo especial com as Diretrizes Curriculares, propôs uma estrutura curricular para estes Cursos, onde possa ser garantida a qualidade e a flexibilidade do processo formativo, respeitando

a autonomia do aluno, as carências educacionais do contexto e o processo permanente de construção e reelaboração do conhecimento.

Portanto, são Cursos que:

- Apresentam metodologia diferenciada dos Cursos de oferta contínua;
- Dão prioridade a abordagens pedagógicas centradas no desenvolvimento da autonomia intelectual do professor-aluno;
- Os componentes curriculares são desenvolvidos através de núcleos de formação;
- Todos os núcleos contemplam elementos de fundamentação, essenciais em todas as áreas do conhecimento;
- No seu processo de avaliação, contemplam os Estudos Complementares como possibilidade de recuperação de algum componente curricular onde o professor-aluno não tenha tido êxito;
- Destinam-se a professores que estejam em efetiva regência de classe na rede pública estadual e municipal, com atuação no segundo ciclo do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio;
- Valorizam o cotidiano da ação docente do professor-aluno através da articulação da teoria com a prática;

A UNEB conta com um quadro docente qualificado para desenvolver as atividades no âmbito do PARFOR. Porém, considerando a dinâmica do espaço baiano, corroborado pelo fato de que a mesma só possui curso de Química presencial em apenas um campus (Salvador), contaremos com docentes de outras de Instituições de Ensino Superior - prioritariamente Instituições Públicas – que desenvolverão atividades em cooperação, levando a uma melhor abordagem teórico-metodológica dos conteúdos a ser apreendidos pelos professores-alunos.

A metodologia utilizada no desenvolvimento destes cursos será diversificada e envolverá o intercâmbio entre professores e alunos, entre alunos e o ambiente de aprendizagem, caracterizando o desenvolvimento de práticas acadêmicas e comunitárias que possibilitarão atender às peculiaridades dos diversos grupos sócio-culturais onde serão instalados.

A forma de acesso a estes cursos também apresenta especificidades. Além de ter concluído o Ensino Médio ou equivalente, os candidatos interessados em ocupar uma das 50 vagas oferecidas em cada polo/município, deverão:

- a) Ter sido classificado em processo seletivo realizado pela UNEB;
- b) Estar em efetiva regência de classe na rede pública estadual ou municipal, atuando na área do Curso no segundo ciclo do Ensino Fundamental ou no Ensino Médio;
- c) Permanecer no exercício da docência em instituição pública, até o final do Curso sob pena de cancelamento de matrícula;
- d) Submeter-se às normas e exigências estabelecidas pela Universidade e pelo Projeto Político Pedagógico do Curso quanto ao: local, período, turno, calendário acadêmico, etc.

4 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

Os Cursos da Plataforma Freire apresentam uma estrutura administrativa composta por:

Coordenação Central

A esta Coordenação compete à responsabilidade de manter articulação constante entre o MEC/CAPES, Departamentos da UNEB e o Coordenador Geral do Curso, de forma a viabilizar a concretização do que foi previamente programado e estabelecido, mediando os encaminhamentos e, assessorando na busca de solução para as dificuldades encontradas na realização do Curso. Esta Coordenação Central é indicada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROGRAD.

Coordenação Geral de Curso

Esta Coordenação será ocupada por um professor da área específica do Curso, a ser indicado pela PROGRAD. Ela terá a responsabilidade de acompanhar e assessorar os coordenadores locais no desenvolvimento do curso. Além disso, tem o papel de mediar os encaminhamentos junto à Coordenação Central e Coordenação Local, devendo estar fisicamente presente na Coordenação Central em horários previamente estabelecidos e quando necessário, realizar visitas aos locais de funcionamento dos cursos.

Coordenação Local

A Coordenação Local será ocupada por um professor preferencialmente da área do Curso ou de área do conhecimento que seja afim a esta, que terá como atribuição principal fazer o acompanhamento *in loco* das ações programadas para o Curso, estabelecendo a articulação necessária com o Departamento ou Polo, a Coordenação Geral do Curso e o Poder Público local, de forma a solucionar as dificuldades apresentadas.

Professor – Pesquisador - Formador

Responsável por ministrar um ou mais componente curricular do Curso e acompanhar as atividades deles decorrentes. Estes professores são também responsáveis pelo acompanhamento das Oficinas Articuladoras, Atividades Complementares e Estudos Complementares.

Secretaria Acadêmica

A secretaria acadêmica é o setor responsável pelo registro das atividades acadêmicas desenvolvidas pelos professores-alunos e onde ficam arquivadas cópias dos documentos pessoais e da vida acadêmica desses alunos.

Professor-Aluno

Os alunos deste Curso são denominados de professores-alunos por atuarem, paralelamente à realização do Curso, como docentes em salas de aula do segundo ciclo do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio.

5 CONCEPÇÕES E OBJETIVOS

A universidade através das suas atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, tem por objetivo a formação do homem como ser integral e o desenvolvimento da região e dos países, visando:

- a) A produção crítica do conhecimento, facilitando o seu acesso e difusão;
- b) Assessorar na elaboração das políticas educacionais, científicas e tecnológicas nos seus diferentes níveis;
- c) Participar e contribuir para o crescimento da comunidade na qual se insere.

Particularmente, a Universidade do Estado da Bahia tem como missão a produção, socialização e aplicação do conhecimento nas mais diversas áreas do saber, em dimensão estratégica, com vistas à formação do cidadão e ao desenvolvimento das potencialidades políticas, econômicas e sociais da comunidade baiana, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, da justiça social e da pluralidade etnocultural (UNEB, 2010).

A proposta curricular do Curso de Química aqui apresentada, valendo-se da autonomia possibilitada às Universidades pela LDB 9.394/96, constitui-se numa estrutura flexível, dinâmica e articulada, de forma a favorecer o crescimento intelectual do professor-aluno, através do acolhimento de suas experiências e respeito às diversidades culturais manifestadas. Organizada por eixos de conhecimentos, esta proposta visa não somente o processo de construção e ampliação de conhecimentos, mas, também instigar o diálogo com a produção científica, oferecendo oportunidades de reinterpretação para os diversos contextos escolares de atuação desses professores.

A implementação desta proposta se dará, portanto, a partir de um contexto real, considerando que os alunos do Curso são obrigatoriamente professores do Ensino Fundamental e/ou Médio.

Entretanto, muitas vezes esses professores, por não terem formação adequada às necessidades do processo de ensino do qual participam como docentes, não conseguem estabelecer a articulação necessária entre os conteúdos, o contexto e a aprendizagem do seu aluno. Sobre isso argumenta o Parecer CNE 09/01:

[...] o professor, nem sempre consegue criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos se ele não compreender, com razoável profundidade e com necessária adequação à situação escolar, os conteúdos das áreas do conhecimento que serão objeto de sua atuação didática, os contextos em que se inscrevem e as temáticas transversais ao currículo escolar (CNE/CP 009/2001).

E assim, estes professores nem sempre tem clareza da mediação que se faz necessária para que este aluno consiga se apropriar do processo de aprendizagem de forma a torná-la significativa e contextualizada.

Deste modo, a proposta curricular do Curso possibilitará que sejam identificados os obstáculos de ordem epistemológica e didática, estabelecendo relações dos conteúdos com a realidade, com o contexto histórico, sem perder de vista a ação articular, a relevância social e a contribuição para o desenvolvimento intelectual do professor-aluno.

O Curso de Graduação em Química integrante do PARFOR resulta da implementação da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (Decreto no. 6.755/2009) que em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios visa possibilitar a formação inicial e continuada dos professores das redes públicas estadual e municipal da educação, com o oferecimento de Cursos de graduação e pós-graduação para aqueles que ainda se encontram sem a formação adequada, conforme exigência da LDB 9.394/96.

Assim, o Curso de Química aqui apresentado, em seu contexto específico, objetiva:

- Atender a demanda da Educação Superior, nas redes de ensino oficiais integrantes das microrregiões onde estão sediados os Departamentos da UNEB;
- Graduar docentes que atuam no Ensino Fundamental II (5º ao 9º ano) e Ensino Médio da Rede Pública Estadual e Municipal de Ensino, visando suprir a carência de profissionais qualificados na área de Química;
- Qualificar educadores já atuantes em Química na escola, através de conhecimento prático e teórico da área para o ensino na Educação Básica.

6 PERFIL PROFISSIONAL

6.1 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Química – Licenciatura pretende assegurar a seu egresso, uma formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Química, preparando-o adequadamente à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de química e de áreas afins na sua atuação profissional, como educador na educação fundamental e média.

6.2 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

A formação pretendida pelo curso de Química enfatiza as seguintes competências e habilidades:

- Com relação à formação pessoal
 - Possuir conhecimento sólido e abrangente na área de atuação, com domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios, bem como dos procedimentos necessários de primeiros socorros, nos casos dos acidentes mais comuns em laboratórios de Química.
 - Possuir capacidade crítica para analisar de maneira conveniente os seus próprios conhecimentos; assimilar os novos conhecimentos científicos e/ou educacionais e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político.
 - Identificar os aspectos filosóficos e sociais que definem a realidade educacional.
 - Identificar o processo de ensino/aprendizagem como processo humano em construção.

- Ter uma visão crítica com relação ao papel social da Ciência e à sua natureza epistemológica, compreendendo o processo histórico-social de sua construção.
- Saber trabalhar em equipe e ter uma boa compreensão das diversas etapas que compõem uma pesquisa educacional.
- Ter interesse no auto-aperfeiçoamento contínuo, curiosidade e capacidade para estudos extra-curriculares individuais ou em grupo, espírito investigativo, criatividade e iniciativa na busca de soluções para questões individuais e coletivas relacionadas com o ensino de Química, bem como para acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas oferecidas pela interdisciplinaridade, como forma de garantir a qualidade do ensino de Química.
- Ter formação humanística que permita exercer plenamente sua cidadania e, enquanto profissional, respeitar o direito à vida e ao bem estar dos cidadãos.
- Ter habilidades que o capacitem para a preparação e desenvolvimento de recursos didáticos e instrucionais relativos à sua prática e avaliação da qualidade do material disponível no mercado, além de ser preparado para atuar como pesquisador no ensino de Química.

➤ Com relação à compreensão da Química

- Compreender os conceitos, leis e princípios da Química.
- Conhecer as propriedades físicas e químicas principais dos elementos e compostos, que possibilitem entender e prever o seu comportamento físico-químico, aspectos de reatividade, mecanismos e estabilidade.
- Acompanhar e compreender os avanços científico-tecnológicos e educacionais.
- Reconhecer a Química como uma construção humana e compreender os aspectos históricos de sua produção e suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político.

➤ Com relação à busca de informação e à comunicação e expressão

- Saber identificar e fazer busca nas fontes de informações relevantes para a Química, inclusive as disponíveis nas modalidades eletrônica e remota, que

possibilitem a contínua atualização técnica, científica, humanística e pedagógica.

- Saber interpretar e utilizar as diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, símbolos, expressões, etc.).
- Saber escrever e avaliar criticamente os materiais didáticos, como livros, apostilas, "kits", modelos, programas computacionais e materiais alternativos.
- Demonstrar bom relacionamento interpessoal e saber comunicar corretamente os projetos e resultados de pesquisa na linguagem educacional, oral e escrita (textos, relatórios, pareceres, "posters", internet, etc.) em idioma pátrio.

➤ Com relação ao ensino de Química

- Refletir de forma crítica a sua prática em sala de aula, identificando problemas de ensino/aprendizagem.
- Compreender e avaliar criticamente os aspectos sociais, tecnológicos, ambientais, políticos e éticos relacionados às aplicações da Química na sociedade.
- Saber trabalhar em laboratório e saber usar a experimentação em Química como recurso didático.
- Possuir conhecimentos básicos do uso de computadores e sua aplicação em ensino de Química.
- Conhecer teorias psicopedagógicas que fundamentam o processo de ensino-aprendizagem, bem como os princípios de planejamento educacional.
- Conhecer os fundamentos, a natureza e as principais pesquisas de ensino de Química.
- Conhecer e vivenciar projetos e propostas curriculares de ensino de Química.
- Ter atitude favorável à incorporação, na sua prática, dos resultados da pesquisa educacional em ensino de Química, visando solucionar os problemas relacionados ao ensino/aprendizagem.

➤ Com relação à profissão

- Ter consciência da importância social da profissão como possibilidade de desenvolvimento social e coletivo.

- Ter capacidade de disseminar e difundir e/ou utilizar o conhecimento relevante para a comunidade.
- Atuar no magistério, em nível de ensino fundamental e médio, de acordo com a legislação específica, utilizando metodologia de ensino variada, contribuir para o desenvolvimento intelectual dos estudantes e para despertar o interesse científico em adolescentes; organizar e usar laboratórios de Química; escrever e analisar criticamente livros didáticos e paradidáticos e indicar bibliografia para o ensino de Química; analisar e elaborar programas para esses níveis de ensino.
- Exercer a sua profissão com espírito dinâmico, criativo, na busca de novas alternativas educacionais, enfrentando como desafio as dificuldades do magistério.
- Conhecer criticamente os problemas educacionais brasileiros.
- Identificar no contexto da realidade escolar os fatores determinantes no processo educativo, tais como o contexto socioeconômico, política educacional, administração escolar e fatores específicos do processo de ensino-aprendizagem de Química.
- Assumir conscientemente a tarefa educativa, cumprindo o papel social de preparar os alunos para o exercício consciente da cidadania
- Desempenhar outras atividades na sociedade, para cujo sucesso uma sólida formação universitária seja importante fator.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Conforme mencionado anteriormente, os Cursos do PARFOR são, no âmbito da UNEB, integrantes dos Programas Especiais de Cursos de Graduação e como tal, apresentam metodologia diferenciada dos Cursos de oferta contínua (Resolução CONSU/UNEB 790/2010).

São Cursos que apresentam um currículo intensivo e adotam como princípio educativo a construção do conhecimento a partir das experiências dos professores-alunos, visando à formação profissional e da cidadania. A prática educativa desses alunos é tomada como referencial para a sua formação, a fim de adequá-la à realidade na qual eles vão intervir.

A articulação teoria-prática é a estratégia metodológica básica adotada, a ser exercitada através do trinômio reflexão-ação-reflexão.

Tais Cursos são presenciais, oferecidos nas modalidades semestral e modular com duração de 3 (três) anos e seis meses.

- Os Eixos por área de conhecimento integrantes desta estrutura são os seguintes:
- Eixo Científico Cultural (Complementar, Específico e da Educação Básica);
- Eixo Articulador dos Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos;
- Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão;
- Eixo Articulador das Práticas de Autonomia Profissional.

EIXO CIENTÍFICO CULTURAL (COMPLEMENTAR, ESPECÍFICO E DA EDUCAÇÃO BÁSICA)

É formado por um conjunto de componentes que objetiva estabelecer uma formação abrangente que possibilite um competente trabalho profissional com indivíduos em contextos histórico-sociais específicos, propiciando um contínuo diálogo entre os componentes dos diferentes núcleos. Assim, tem-se a pretensão de incentivar o professor-aluno a ampliar sua capacidade de superar os desafios que lhe serão

impostos pelo exercício profissional, de produzir conhecimentos, ao tempo em que, estará estimulando o seu desenvolvimento intelectual e profissional.

Os componentes que fazem parte deste Eixo são: Oficina de Leitura e Produção Textual, Psicologia I e II, Antropologia, Sociologia, Filosofia, História da Educação, Informática e Metodologia da Pesquisa. Tais componentes tem o papel de orientar o professor-aluno na sistematização e produção de conhecimentos, isto é, oferecer a fundamentação teórica e prática, necessária para capacitá-lo na elaboração de projetos e produção de trabalhos acadêmicos de pesquisa, preparando-o para a produção científica ao longo do curso e, para a iniciação na produção científica e aplicação no contexto profissional.

Destacamos algumas áreas de conhecimento consideradas essenciais para as Ciências Humanas e, mais especificamente para a Química.

O estudo da Sociologia permite ao professor-aluno que analise criticamente os fenômenos sociais e, em especial, o papel da escola e da educação - sua organização, sujeitos e práticas - explicitando as relações sociais envolvidas no ato educacional.

As concepções filosóficas constroem a visão crítica do professor-aluno, pois contribuem para o processo de conhecimento acerca dos princípios da educação, implicados na formação do ser.

O conhecimento das diferentes concepções de desenvolvimento e aprendizagem abordadas no componente Psicologia subsidia o professor-aluno na programação das atividades, as quais devem ser planejadas numa perspectiva em que o aluno seja o protagonista no seu processo de aprendizagem.

O conteúdo abordado no componente História da Educação não se limita apenas à exposição de fatos e ideias, mas analisa criticamente os elementos presentes, desmistifica o tradicional e relaciona-os com os diversos aspectos.

EIXO ARTICULADOR DOS CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS, ESPECÍFICOS, PEDAGÓGICOS E METODOLÓGICOS

Este Eixo é formado por componentes que englobam conhecimentos específicos e formais a serem apreendidos, privilegiando as concepções teórico-metodológicas, associadas à visão articular, que possibilita o ato de troca e reciprocidade entre outros saberes da mesma área, com vistas à compreensão de mundo, leitura da realidade e compromisso com a totalidade.

Os componentes deste Eixo são: Química Geral I e II, Física I e II, Cálculo I e II, Química Orgânica I e II, Estatística, Química Inorgânica I e II, Evolução das Ciências, Química Analítica I e II, Físico-química I e II, Bioquímica, Química e Meio Ambiente, Fundamentos de Biologia, Oficina de Produção, Física Experimental e Instrumental, Físico-química Experimental, Libras, Pluralidade Cultural e Etnia, Educação e Diversidade.

Alguns componentes deste Eixo englobam conhecimentos que visam atender as especificidades para os cursos de licenciatura de modo a contemplar a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, atendendo ao mesmo tempo a necessidade de crescimento intelectual do professor-aluno e ao contexto da comunidade regional. Tais componentes tornam-se particularmente importantes, como espaços de discussão da história e da cultura afro-brasileiras e indígenas (Lei 10.639/03), Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Lei 11.645/08) e da Educação Inclusiva (Resolução CNE/CEB 04/2009 e Decreto 7611/2011). Com estas Leis, passam a existir uma necessidade premente de prover os professores, particularmente àqueles que atuam na educação básica, de um conjunto de informações sistemáticas e consistentes sobre as sociedades afro-brasileiras e indígenas no Brasil suas especificidades históricas e socioculturais, as relações políticas e simbólicas estabelecidas pelo conjunto da sociedade brasileira com estas populações e ainda sobre as especificidades da Língua Brasileira de Sinais e do atendimento educacional especializado e inclusivo.

EIXO ARTICULADOR DA TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO

Os componentes deste Eixo buscam aprofundar os estudos e ampliar o diálogo do curso com os anseios dos alunos fornecendo-lhes também uma maior opção de escolha conforme suas habilidades assim como possibilitar ao aluno ser indivíduo consciente de seu papel na sociedade como cidadão atuando como educador e/ou com uma formação geral interdisciplinar aplicada a um contexto local/regional/nacional/global.

Este Núcleo é constituído pelos Seminários Temáticos, Oficinas de Articulação, Oficinas Livres, Teoria e Prática de Ensino (I, II, III, IV, V e VI) e Estágio Curricular Supervisionado (I, II e III) que serão desenvolvidos através do ensino, da pesquisa e da extensão, evidenciando experiências significativas e propiciando ao professor - aluno a prática do trinômio ação-reflexão-ação, com o acompanhamento sistemático do professor-pesquisador-formador.

EIXO ARTICULADOR DAS PRÁTICAS DE AUTONOMIA PROFISSIONAL

Estruturado através da inter-relação entre os componentes: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Seminário de TCC. Este Eixo tem a função específica de promover a inter-relação entre a teoria e a prática num movimento ininterrupto de ressignificação dos conhecimentos, criando e recriando o espaço da sala de aula e a práxis educativa.

Os conhecimentos teóricos que fundamentam a teorização pedagógica são desenvolvidos em articulação com a prática e considerados como instrumento de seleção e análise contextual do fazer pedagógico. Visam com a teoria e a reflexão acerca da atividade profissional, embasar a prática, permitindo oportunidades de reintegração no contexto escolar, atribuindo outros significados ao fazer pedagógico.

O TCC consiste em uma produção de conhecimentos, resultante de trabalhos de pesquisa que o professor-aluno deve realizar durante a sua trajetória no curso, sob o

acompanhamento dos professores-pesquisadores-formadores aos quais tais trabalhos estão vinculados. A temática desta produção deve tratar de questões vinculadas ao Ensino de Química e, tem a sua origem nos interesses e indagações surgidos ao longo do curso.

7.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Formação de Professores em Serviço se constitui como uma etapa formativa que se realiza ao longo do curso e que toma como referência a experiência do docente na escola da educação Básica onde atua na perspectiva de construção do intelectual crítico reflexivo.

Assim o Estágio Curricular Supervisionado no PARFOR é entendido como: atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, vivenciadas pelo educando mediante a experiência e reflexão em situações reais de trabalho, no ensino público, combinadas com a pesquisa e a extensão, perpassando todas as etapas do processo formativo e realizadas nas escolas ou instituições de atuação do professor- aluno.

A metodologia utilizada no Estágio Curricular Supervisionado também apresenta especificidades. Ele é orientado e acompanhado pelo professor-pesquisador-formador da área específica, através de, no mínimo, 2 (duas) visitas in loco, registradas em diário específico.

As atividades de Estágio têm relevante importância por oportunizar a complementação da formação acadêmica do estudante, através da aplicação prática de conhecimentos teóricos, científicos, adquiridos no curso.

Nesse período, o aluno analisará a realidade sobre a qual atuará como profissional e aplicará a proposta de ação elaborada, com base na análise realizada e pressupostos teóricos estudados.

Objetivos:

- a) Reiterar a possibilidade de estabelecer contato direto com a realidade sociocultural, identificando as variáveis que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;
- b) Possibilitar ao aluno o aprofundamento de seus conhecimentos e habilidades, através de elaboração de trabalho de cunho técnico, científico e da prática de seus conhecimentos;
- c) Proporcionar ao aluno os meios necessários à aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida acadêmica em situações reais de vida e trabalho.
- d) Proporcionar crescimento profissional, mediante uma dinâmica de condições que aprimorem sua técnica e facilite a participação no grupo profissional e social;
- e) Propiciar ao acadêmico o desenvolvimento de uma proposta de ação que possibilite demonstrar, através da vivência prática, os conhecimentos e habilidades adquiridas durante o curso.

Entre as atividades docentes desenvolvidas pelos estagiários destacam-se o planejamento, a construção da proposta metodológica, a observação, a monitoria, a regência de classe em turmas do ensino Fundamental e Médio contemplando a regência em classes de Educação de Jovens e Adultos e ainda vivências em outras modalidades da Educação Básica (Educação do Campo, Educação Especial, Educação Quilombola, Educação para Comunidades Indígenas, Educação para Assentamentos e/ou outros espaços não escolares) tendo em vista a socialização dos conhecimentos da Química.

A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado é de 405 horas distribuídas de acordo o que se segue:

- 1) Estágio Supervisionado I (135 horas)
- 2) Estágio Supervisionado II (135 horas)
- 3) Estágio Supervisionado III (135 horas)

Das 135 horas destinadas a cada um dos Estágios acima descritos, 60 horas destinam-se a efetiva regência correspondente à atividade do professor-aluno na escola que se encontra lotado. Dessa experiência, os professores alunos deverão descrever suas atividades em Portfólio ou Memória Reflexiva as quais servirão de base para um “artigo de relato de experiência” para posterior publicação.

As outras 75 horas serão distribuídas entre: observação, orientação, elaboração do Projeto de Estágio, regência, elaboração do relatório ou outro documento de registro e finalizando com um seminário de avaliação onde os professores-alunos estarão socializando suas experiências, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos e outras vivências (Espaços não formais).

Sugestões de critérios para avaliação do estágio em Serviço:

- I. Articulação entre Teoria e Prática, nas produções, reflexões e vivências do professor, durante o estágio;
- II. Frequência integral na realização da atividade-campo do estágio;
- III. Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o projeto pedagógico e normatização do estágio de cada curso;
- IV. Auto-avaliação do professor.

Critérios e instrumentos de acompanhamento do Estágio Supervisionado:

- O professor será avaliado sistematicamente pelo professor de estágio que registrará as notas no diário;
- Caberá à Coordenação Geral do Programa disponibilizar os recursos necessários aos Departamentos, para garantir o acompanhamento do Estágio Curricular dos Cursos de Formação de Professores em Exercício.

A organização da oferta do componente curricular Estágio por turma obedecerá aos seguintes critérios:

- As turmas compostas de até 30 professores-alunos serão assumidas por um professor, o qual ministrará os componentes de Estágio Curricular Supervisionado e Teoria e Prática de Ensino IV, V e VI;

- As turmas compostas por mais de 30 professores-alunos serão assumidas por dois professores, os quais ministrarão os componentes Estágio Curricular Supervisionado e Teoria e Prática de Ensino IV, V e VIe, trabalharão de forma integrada.

7.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os professores-alunos precisarão desenvolver um trabalho de pesquisa onde terão o acompanhamento de um orientador, finalizando-o com a produção da monográfica, cuja temática estará vinculada a relação entre Química e ensino.

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivos:

- I. Possibilitar ao professor-aluno o desenvolvimento de suas capacidades científicas e criativas na sua área de formação;
- II. Correlacionar Teoria e Prática do curso;
- III. Propiciar aos graduandos condições necessárias à elaboração de um estudo teórico e/ou trabalho de campo de acordo com as normas técnicas que configuram a pesquisa científica.

A produção do Trabalho de Conclusão de Curso deverá atender aos seguintes critérios:

- 1) Quanto ao modo de elaboração, desenvolvimento e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso:
 - a) O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser realizado em **equipe de no máximo 04 alunos**;
 - b) A execução do trabalho deverá partir de um tema central, cabendo a cada membro da equipe a responsabilidade de desenvolver uma parte constante do Trabalho de Conclusão de Curso, assim como, participar da elaboração do todo;

- c) O Trabalho de Conclusão de Curso abordará assuntos relacionados à comunidade ou ao trabalho e suas vivências;
 - d) Quanto aos temas do Trabalho de Conclusão de Curso, serão de livre escolha dos alunos que os darão a conhecer ao Coordenador, o qual por sua vez, os encaminhará à Coordenação Central, até a data estipulada;
 - e) Ao final do curso os alunos apresentarão seus Trabalhos de Conclusão de Curso, através de seminários públicos, a uma banca avaliadora composta por pelo menos, dois docentes;
 - f) A apresentação terá no mínimo 15 minutos e no máximo 20 minutos;
 - g) O texto do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deverá seguir as normas da ABNT;
 - h) Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser apresentados em cópias impressas para cada membro da banca e a versão final em CDRom.
- 2) Quanto ao professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso:
- a) Somente professores mestres e/ou doutores poderão orientar Trabalho de Conclusão de Curso cuja temática seja de seu domínio e condizente com sua formação;
 - b) O professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso poderá assumir, no máximo, o acompanhamento de 2 (dois) grupos, em cada turma;
 - c) O professor orientador acompanhará o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, atribuindo-lhes um conceito traduzido em nota, até o final do curso;
 - d) A banca avaliadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso deverá ter como presidente, obrigatoriamente, o professor que orientar a mesma;
- 3) Quanto ao registro acadêmico do Trabalho de Conclusão de Curso:
- a) O Coordenador do curso deverá encaminhar, à Coordenação Central, um cronograma referente às datas de visitas/acompanhamento dos orientadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
 - b) Será apenas um diário de classe disponível para as anotações relativas aos Trabalhos de Conclusão de Curso. Todos os orientadores farão os seus registros neste mesmo diário e colocarão as faltas dos alunos de cada grupo sob sua orientação, bem como as notas de acompanhamento;
 - c) Poderá haver, em alguma ocasião, os registros de vários orientadores no mesmo dia;

- d) O professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso poderá atribuir notas distintas aos membros de uma mesma equipe, de acordo com as suas observações quanto ao desempenho de cada componente na disciplina TCC.
- e) O acompanhamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso será registrado em fichas próprias que deverão ser remetidas mensalmente à Coordenação Geral.
- f) A nota final do Trabalho de Conclusão de Curso é a média das notas de acompanhamento e a apresentação do TCC.

O professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso deverá efetuar, no mínimo, uma orientação por mês dos trabalhos executados pelos componentes dos grupos. Esta orientação ocorrerá no local de funcionamento do curso e se dará em:

- I. 05 encontros presenciais de 2 horas;
- II. 04 horas de Acompanhamento virtual.

O orientador receberá uma bolsa a cada grupo orientado a ser recebido após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso e encerramento dos registros acadêmicos.

7.3 ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS - AACC

As Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC) estão concebidas neste currículo, como parte integrante do trabalho acadêmico no conceito introduzido pela LDB 9.394/96 no seu Art. 47, onde é possível, através da flexibilidade permitida por tal Lei, ultrapassar a concepção de atividade acadêmica delimitada apenas no espaço de uma sala de aula. E ainda, como especifica o Parecer CNE/CP 028/2001 “[...] um projeto pedagógico há de incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, enriquecendo o processo formativo do professor como um todo”.

Tais atividades têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico-científico-cultural dos professores-alunos. Elas possibilitam o aproveitamento, por avaliação, de atividades, habilidades, conhecimentos e competências dos professores-alunos, incluindo estudos e práticas independentes, realizadas de maneiras distintas como monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos e cursos. Elas poderão ser desenvolvidas no ambiente acadêmico ou fora dele, especialmente em meios científicos e profissionais e no mundo do trabalho, conforme especifica a Resolução CNE/CES 1/2009.

Elas são obrigatórias no processo de integralização curricular até o limite de 200 horas, conforme estabelecido no Parecer CNE/CP 2/2002 e Resolução CONSEPE/UNEB 1150/2010.

Para serem incorporadas à carga horária total do Curso, elas carecem de validação pela Coordenação do Curso, que se guiará pelos critérios estabelecidos pela Universidade do Estado da Bahia, através da Resolução CONSEPE/UNEB 1150/2010.

Tal validação se dará mediante apresentação, pelo professor-aluno, de documentos comprobatórios de sua participação nessas atividades, preferencialmente com indicação da carga horária realizada.

Aos professores-alunos que não tiverem condições de realização de tais atividades fora do âmbito acadêmico, este projeto prevê a oferta de Oficinas Livres como alternativas que possam garantir a integralização dessas 200 horas. Os componentes denominados de Oficinas Livres caracterizam-se como mais uma possibilidade de discussão e reflexão que se articula com os demais núcleos, contribuindo na ampliação do universo cultural e na construção de um sujeito participativo, autônomo e criativo.

Os professores-alunos que realizarem as AACC fora do âmbito do Curso estarão dispensados de cursar as Oficinas Livres, desde que tenham suas horas de AACC validadas conforme descrito anteriormente.

Poderão ser acrescentadas outras Atividades Acadêmico Científico Culturais, específicas da área, após analisadas pela Coordenação Local, Coordenação de Curso e Coordenação Geral.

O planejamento, acompanhamento e avaliação das Atividades Acadêmico Científico Culturais, realizadas pelos discentes, são da competência da Coordenação Local e de Curso, e serão registradas em formulário próprio, expedido pela Coordenação Geral.

O aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais realizadas fica sujeito à apresentação pelo discente de documento que comprove a sua participação em cada uma das atividades e justificado em relatório o significado para a sua formação.

Ao realizar e concluir uma Atividade Acadêmica não prevista, o discente poderá solicitar à Coordenação Local inclusão da mesma para seu aproveitamento no currículo.

A Coordenação Local apreciará a pertinência ou não da solicitação e encaminhará à Coordenação de Curso para deliberação.

Os critérios de validação das AACC serão descritos no quadro a seguir conforme estabelecido no Anexo Único da Resolução 1150/2010 CONSEP/UNEB.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 1150/2010 – CONSEPE

VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS– AACC

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de 200h de AACC
1. Atividades de iniciação científica, iniciação à docência ou equivalentes, realizadas na UNEB ou por outra instituição de ensino superior reconhecida ou autorizada pelo MEC, com a devida comprovação do coordenador do projeto de pesquisa.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
2. Atividades de monitorias de ensino, extensão e de eventos, incluídas as monitorias voluntárias com a devida comprovação do Coordenador do NUPE, do Colegiado ou do Orientador.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
3. Aperfeiçoamento em cursos de extensão, minicursos e oficinas, realizados na UNEB ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Ong's, Secretarias de Educação, empresas e entidades da sociedade civil organizada.	1 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
4. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
5. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional promovidos por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Ong's e Movimentos Sociais e Sindicais, instituições de ensino superior autorizadas e ou reconhecidas, empresas e entidades da sociedade civil organizada.	3 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
6. Participação como membro de comissão organizadora de seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB ou por outra Instituição de	1 hora de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de 200h de AACC
Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação.		
7. Participação como membro de comissão organizadora de seminários, jornadas e eventos em sua área de formação ou afins promovidos por Secretarias de Educação, Unidades Escolares autorizadas e ou reconhecidas, associações comunitárias, organizações governamentais e não governamentais, Movimentos Sociais, Sindicais e Entidades representativas.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
8. Visitas temáticas ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação ou por Associações Profissionais, excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso, com anuência da Coordenação do Curso anterior à viagem.	1 dia de AD = 8 horas de AC	Até 40 horas
9. Participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
10. Elaboração e/ou execução em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
11. Apresentação ou co-autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins.	1 apresentação = 5 horas de AC	Até 30 horas
12. Publicação:	40 horas por livro com conselho editorial; 40 horas por publicação em revista indexada, impressa ou eletrônicas; 20 horas por publicação de capítulo de livros com conselho editorial; 15 horas por trabalho completo em anais com conselho editorial; 10 horas por trabalho completo em anais sem conselho editorial; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em	Até 100 horas

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de 200h de AACC
	revista especializada, mas não indexada; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em anais sem conselho editorial; 3 horas por publicação de artigo, resenha, crônicas, poemas, contos em jornais, livros ou revistas não especializadas, eletrônicas ou não.	
13. Disciplinas de cursos superiores reconhecidos e/ou autorizados não aproveitadas na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
14. Disciplinas cursadas com aprovação em outros cursos do mesmo departamento, não aproveitadas na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
15. Representação estudantil nos Conselhos superiores e setoriais (Departamento e Colegiado) e/ou Conselhos Municipais.	A cada semestre = 10 horas de AC	Até 30 horas
16. Participação na direção de Diretório Central e Acadêmico.	A cada semestre = 10 horas de AC	Até 40 horas
17. Participação em Empresa Júnior.	5 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
18. Disciplinas ou cursos realizados na modalidade de Educação a Distância relacionados à área, desde que ministrados por instituições autorizadas e/ou reconhecidas.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
19. Participações em estágios não obrigatórios, desde que validados pelo Colegiado do Curso e não aproveitadas na análise de aproveitamento para estágio obrigatório.	4 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
20. Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pelo Colegiado de Curso ou NUPE.	1 produção = 10 horas de AC	Até 20 horas

AC: Atividade Complementar

AD: Atividade Desenvolvida

7.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nos intervalos entre um módulo/semestre e outro, os alunos estarão no exercício da docência em suas escolas de atuação, e deverão desenvolver as Atividades Complementares vinculadas a alguns componentes curriculares do Curso. As datas para realização dessas atividades serão previamente definidas e divulgadas na comunidade acadêmica do Curso.

Para realização destas Atividades, ficam estabelecidos os seguintes critérios:

- Os professores-alunos poderão realizar estas atividades individualmente ou em equipe;
- As atividades serão desenvolvidas individualmente quando houver no município apenas um único professor-aluno participante do curso;

São atribuições do professor-aluno:

- 1) Escolher, em consonância com os componentes de sua turma, o(s) tema(s) a serem trabalhados nas Atividades Complementares;
- 2) Escrever, em conjunto, a justificativa da escolha do tema;
- 3) Trabalhar o tema de acordo com a orientação do professor-pesquisador-formador;
- 4) Reunir-se com os membros de sua equipe, nos dias definidos pela coordenação do Curso ou pelos professores-pesquisadores-formadores, para viabilizar o desenvolvimento da atividade proposta, em articulação constante com o professor-pesquisador-formador;
- 5) Apresentar ao respectivo professor-pesquisador-formador, o resultado da atividade desenvolvida, acompanhado de relatório conclusivo sobre as datas das reuniões e a participação de todos os membros.

São atribuições do professor-pesquisador-formador:

- 1) Informar aos professores-alunos os critérios estabelecidos para realização das atividades complementares;

- 2) Acompanhar e avaliar as atividades complementares desenvolvidas pelos professores-alunos;
- 3) Orientar os professores-alunos na elaboração do relatório conclusivo das atividades desenvolvidas;
- 4) Receber das equipes/grupos de trabalho, as relações com os nomes dos integrantes das mesmas e enviar cópias para a Coordenação Local do Curso;
- 5) Emitir parecer avaliativo sobre as Atividades Complementares desenvolvidas, agregando o seu resultado ao desempenho final do professor-aluno no respectivo componente curricular;
- 6) Orientar os professores-alunos no preenchimento do formulário de REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES – RAC (modelo anexo);
- 7) Receber dos líderes das referidas equipes os RAC(s) de todos os integrantes das mesmas, devidamente homologados pelos Diretores das Escolas onde foram realizados os trabalhos;
- 8) Organizar os RACs em um classificador, mantendo-os na ordem cronológica, e ao final do semestre/módulo, encaminhá-los ao Coordenador do Curso, juntamente com os resultados das Atas de Resultados Finais do Componente;
- 9) Identificar, junto ao professor-aluno ausente, o motivo da falta às atividades da equipe, solicitando justificativa por escrito, e anexando-as aos arquivos do componente;
- 10) Encaminhar à Coordenação do curso os nomes dos professores- alunos que tenham faltado aos trabalhos das equipes por 2 dias consecutivos ou 3 alternados;
- 11) Solicitar ao Coordenador do Curso que informe, por escrito, o desligamento do Curso do professor-aluno que tiver mais de 25% de faltas nas Atividades Complementares.

São atribuições do Coordenador:

- 1) Receber do (s) professor-pesquisador-formador (es) as notas atribuídas aos Professores-Alunos das diversas equipes e, elaborar, em seguida, uma Ata de Resultados Finais, para ser anexada aos RAC, compondo o arquivo final do componente curricular;

- 2) Informar, por escrito, o desligamento do Curso do Professor-Aluno que tiver mais de 25% de faltas nas Atividades Complementares.

RELATÓRIO DE CONCLUSÃO

O relatório deve conter:

- 1) Justificativa da escolha da atividade;
- 2) Objetivos propostos;
- 3) Desenvolvimento das atividades (descrever como o trabalho foi realizado);
- 4) Cronograma de atividades;
- 5) Conclusão (descrever a culminância da atividade).

REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ASSUNTO:

COMPONENTE CURRICULAR:

PROFESSOR – FORMADOR:

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ___/___/___ a ___/___/___.

Atividade individual:

Colocar as datas e as atividades realizadas.

Assinaturas:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Ass. do Responsável pela Instituição _____

Atividades trabalhadas em grupo:

Colocar as datas e as atividades realizadas e os nomes dos participantes do grupo.

Assinaturas:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Ass. do Responsável pela Instituição _____

7.5 SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

O componente curricular Seminário Temático, objetiva permitir a atualização do currículo e se constitui em uma forma de abordagem de temas que se referem a itens do currículo que necessitam de maior aprofundamento e/ou assuntos supervenientes e ou das variáveis culturais políticas e sociais oriundas do espaço território de identidade do aluno e não contempladas no currículo do curso. A carga horária total desse componente curricular passou a ser de 195 horas, distribuídas em seis semestres. Poderá ser realizado através de palestra presencial e/ ou videoconferência.

O Seminário Temático é componente curricular obrigatório que requer participação de todos os professores-alunos e será aberto à comunidade em espaço adequado à quantidade de interessados e às atividades a serem desenvolvidas.

Atribuições do Coordenador Local

- 1) Solicitar aos professores-alunos e dos professores-formadores sugestão de temas;
- 2) Identificar um profissional com experiência na área do tema escolhido e, com a formação mínima de Mestrado;
- 3) Solicitar ao palestrante a elaboração do projeto, de acordo com os itens exigidos pelo Programa;
- 4) Encaminhar à Coordenação Geral, para apreciação no prazo mínimo de 30 dias, a cópia do Projeto e currículo do palestrante com a comprovação acadêmica, ficha cadastro e cópias de RG, CPF, PIS/PASEP, espelho da conta bancária, e comprovante de residência atualizado. O seminário só pode ser realizado após a APROVAÇÃO do Projeto pela Coordenação Geral;
- 5) Divulgar o Seminário através de meio eletrônico, folders e cartazes, e definir local para realização;
- 6) Solicitar do Palestrante a elaboração do Relatório de Seminário Temático de acordo com o modelo fornecido pelo Programa.

- 7) Duas semanas após a realização do Seminário, encaminhar cópia do Relatório, elaborado pelo palestrante, cópia das frequências dos participantes, folha de pagamento do palestrante e memorando solicitando o pagamento do pró labore do mesmo;
- 8) Fazer o levantamento dos professores-alunos ausentes no Seminário e comunicar o número de faltas, alertando-os quanto ao limite máximo permitido por Lei (25%);
- 9) Providenciar a emissão de certificados para os participantes externos ao PARFOR. Os certificados devem ser assinados pelo coordenador local, Diretor do Departamento e NUPE ou segundo determinações dos Departamentos;
- 10) Arquivar na Secretaria do Curso, na pasta de Seminário Temático, o projeto, a documentação do palestrante, o relatório, as listas de presença originais e cópia da folha de pagamento encaminhada.

Atribuições do Professor Palestrante

- 1) Elaborar projeto sobre cada tema selecionado, contendo os seguintes itens:
 - a) Capa de identificação do Projeto citando o Campus, o Polo, o Programa, o curso e o município, tema do projeto e o nome do palestrante;
 - b) Justificativa do tema;
 - c) Objetivos;
 - d) Metodologia;
 - e) Referencial Teórico/Conteúdo Programático;
 - f) Carga horária;
 - g) Público alvo;
 - h) Recursos;
 - i) Cronograma de execução;
 - j) Referências Bibliográficas.
- 2) Encaminhar ao Coordenador Local o projeto, o currículo, a comprovação de formação acadêmica de graduação e pós-graduação, apresentar cópias oficiais de toda documentação prevista no item 4 (Atribuições do Coordenador Local). Quando solicitado fazer os ajustes necessários;

- 3) Elaborar e encaminhar o relatório do Seminário ao Coordenador Local e opcionalmente um paper para posterior publicação em coletânea de trabalhos do PARFOR.

Obs. Os artigos, resumos e comunicações oriundas dessas atividades, publicadas fora do âmbito PARFOR, devem ser comunicados a esta coordenação, encaminhando cópia do artigo, da capa da publicação (cadernos, revistas, anais) e conselho editorial.

Atribuições dos professores-alunos

- 1) Sugerir temas para os Seminários;
- 2) Justificar a escolha dos temas, por escrito, encaminhando ao Coordenador Local para inserir no projeto de Reconhecimento do Curso;
- 3) Assistir ao Seminário Temático em todos os turnos de atividade;
- 4) Assinar a lista de presença passada pelo Coordenador Local, em cada turno de atividade;
- 5) Participar das atividades propostas pelo palestrante

Avaliação

A avaliação do Seminário será feita através do Relatório do Palestrante, no modelo do Programa. A assinatura da lista de presença do Seminário, pelo professor cursista em cada turno atividade, é o comprovante de sua participação. O aluno será aprovado ou reprovado de acordo com sua participação no Seminário Temático. Serão desligados do curso aqueles alunos que ultrapassarem o máximo de faltas permitido por Lei (25%) nos Seminários Temáticos, em cada semestre ou ano do curso.

Informações Complementares

- 1) O palestrante preferencialmente deve ser professor da UNEB ou de outra Universidade pública, com titulação mínima de mestrado e, preferencialmente, que não tenha trabalhado naquela turma;

- 2) Quando o professor for de outro Campus ele terá as despesas de passagens e diárias pagas pelo Programa, desde que a informação seja dada a Coordenação Geral com antecedência mínima de 15 dias para providenciar o pagamento dessas despesas. Esta orientação aplica-se apenas aos cursos que funcionam nos Departamentos. Quando o Seminário for fora da sede, isto é, nos municípios, caberá à Prefeitura assumir essas despesas. Esta é uma atribuição assumida pelo município em termo de convênio firmado com a UNEB;
- 3) O Coordenador deverá preencher o formulário adequado de solicitação de diárias e passagens e encaminhá-las à Coordenação Geral do PARFOR, para providências;
- 4) Os temas de interesse comum dos alunos de vários Departamentos/Municípios podem ser realizados através de Videoconferência;
- 5) A carga horária diária máxima do Seminário Temático é de 10 horas de atividades divididas em dois turnos;
- 6) As listas de presença, preenchidas no modelo do PARFOR, devem corresponder a cada turno de trabalho e a participação da comunidade deverá ser registrada em lista específica, à parte;
- 7) Quando a carga horária de seminário, programada no semestre, for de 30h, o Coordenador poderá realizar 03 Seminários de 10h cada ou dois de 15h. No caso de 45h, aconselha-se realizar 03 Seminários de 15h. A carga horária do Seminário Temático pode variar desde, desde que justificado e aprovado pela coordenação Seminário Temático.

7.6 OFICINAS DE ARTICULAÇÃO

Quanto à metodologia a ser adotada na realização das Oficinas de Articulação, é necessário que sejam definidas as atribuições de todos os envolvidos, bem como que sejam garantidos os seguintes momentos:

1) Planejamento

- a) Definição do tema pelos professores-alunos, a partir do contexto local e/ou regional;
- b) Elaboração do projeto contendo a justificativa da escolha do tema, sob a responsabilidade de um professor-formador escolhido como Coordenador da Oficina com a participação dos professores-alunos e dos demais professores-pesquisadores-formadores do semestre/módulo, efetivando a inter-relação dos componentes curriculares;
- c) Elaboração de folder, cartazes e etc.

2) Execução

- a) Realização simultânea por todos os professores-alunos nas suas escolas de atuação;
- b) Envolvimento de todos os alunos e professores da escola, podendo haver a participação da comunidade;
- c) Realização de registros fotográficos, filmagens, entre outros;
- d) Registro da frequência, através de lista, de todos os participantes.

No processo de organização e execução das Oficinas Articulares, são atribuições:

Do Coordenador Local do Curso

- I. Indicar o professor-pesquisador-formador da área do tema escolhido que atuará como coordenador da oficina;
- II. Realizar reuniões para implementação das oficinas;
- III. Promover a coesão entre o professor-aluno, professor-pesquisador-formador e comunidade;
- IV. Buscar apoio logístico para concretização das ações previstas nas oficinas.

Do Professor Coordenador da Oficina

- I. Estimular os professores-pesquisadores-formadores no estabelecimento do diálogo entre os vários componentes curriculares;
- II. Sensibilizar e promover o envolvimento dos professores-pesquisadores-formadores na construção do projeto da oficina;
- III. Sistematizar o projeto da oficina junto com os professores-alunos;

- IV. Dar suporte aos professores-alunos antes e durante a execução da oficina;
- V. Orientar o estudo do tema proposto;
- VI. Mediar ações a serem desenvolvidas no projeto;
- VII. Realizar reuniões para viabilizar o projeto, em articulação com os demais professores-pesquisadores-formadores;
- VIII. Acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas nas oficinas;
- IX. Elaborar o relatório conclusivo contendo:
 - a) Relatório de acompanhamento e avaliação dos demais professores-pesquisadores-formadores, incluindo notas;
 - b) Tema, local, data e carga horária da oficina;
 - c) Justificativa da escolha do tema;
 - d) Lista de presença dos participantes;
 - e) Fotografia, CD, folder, etc.

Dos Demais Professores-Pesquisadores-Formadores

- I. Participar das reuniões de planejamento e execução das oficinas;
- II. Trabalhar os temas em sala de aula após encontro com o coordenador da oficina;
- III. Estabelecer metas a serem alcançadas nas oficinas;
- IV. Contribuir e participar “in loco” da execução do projeto, viabilizando o estudo das temáticas definidas e pertinentes a sua competência;
- V. Acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas nas oficinas.

3. Avaliação

As Oficinas de Articulação serão avaliadas através de:

- a) Frequência dos professores-alunos, que deverá estar registrada em um único diário de classe;
- b) Registros das atividades desenvolvidas feitos pelos professores-pesquisadores-formadores no diário de classe da Oficina, devidamente assinados.

Deste processo deverá resultar uma nota para o professor-aluno, correspondente à média aritmética das notas atribuídas pelo coordenador da oficina e pelos professores-formadores participantes da mesma.

O cômputo da carga horária da oficina será feito da seguinte forma:

- a) 40% serão repassados ao coordenador da mesma;
- b) 60% serão distribuídos equitativamente aos demais professores envolvidos totalmente nas oficinas.

7.7 OFICINAS LIVRES

As Oficinas Livres são atividades extra curriculares não obrigatórias que devem ser oferecidas sempre que houver necessidade de aprofundamento de conteúdo ou ainda sobre temas relevantes que não foram contemplados nos componentes curriculares, mas que são de interesse dos professores – alunos.

A escolha do tema deverá ser feita pelos professores – alunos e Coordenador Local. A carga horária é de 60h e pode ser dividida em dois momentos, inclusive, com temas diferentes.

Atribuições para realização das Oficinas Livres

Coordenador Local

- I. Observar e mediar com os professores-alunos e professores-formadores para levantamento do tema ou temas;
- II. Identificar um profissional com formação e experiência comprovada na área do tema escolhido;
- III. Solicitar ao profissional a elaboração da proposta contendo os itens: temas, justificativa, objetivo, cronograma de execução avaliação e referencias bibliográficas;

- IV. Encaminhar à Coordenação Geral, para apreciação no prazo mínimo de 30 dias, a cópia do Projeto e documentação: currículo do Professor com a comprovação de graduação e pós-graduação, comprovação de vínculo como docente em instituição de ensino superior, documentos pessoais e Termo de Compromisso CAPES;
- V. Divulgar a Oficina através de meio eletrônico, folders e cartazes, e definir local para realização;
- VI. Solicitar ao professor a elaboração do relatório da Oficina de acordo com o modelo fornecido pelo Programa;
- VII. Encaminhar cópia do relatório elaborado pelo professor e cópia das frequências dos participantes a Coordenação Geral;
- VIII. Providenciar emissão de certificados para os participantes, assinados pelo Coordenador Local, Diretor e Coordenador do NUPE, ou segundo determinações do Departamento;
- IX. Arquivar na Secretaria do Curso, na pasta de Oficinas Livres, o projeto, a documentação do professor, o relatório e as listas de presença originais;

As Oficinas Livres só poderão ser realizadas após parecer, por escrito da Coordenação Geral.

Professor–Formador

- I. Elaborar Projeto para o tema selecionado, a partir da indicação do Coordenador Local, contendo os seguintes itens:
 - a) Capa de identificação do projeto citando o Campus, o Polo, e Programa, o curso e o município, tema do projeto e o nome do Professor;
 - b) Justificativa do tema;
 - c) Objetivos;
 - d) Metodologia;
 - e) Referencial teórico/ conteúdo programático;
 - f) Carga horária;
 - g) Público alvo;
 - h) Recursos;
 - i) Cronograma de execução;
 - j) Avaliação;

- k) Referências bibliográficas.
- II. Encaminhar ao Coordenador Local o projeto, o currículo, a comprovação de formação acadêmica de graduação, pós-graduação e demais documentos;
- III. Elaborar relatório e encaminhar ao Coordenador local.

Professores-alunos

- I. Sugerir temas para as Oficinas Livres;
- II. Inscrever – se (as inscrições deverão ser feitas na secretaria do PARFOR no Departamento através de preenchimento de fichas de inscrição. As turmas deverão ser compostas com o mínimo de 15 alunos);
- III. Assistir as Oficinas em todos os turnos de atividades;
- IV. Assinar a lista de presença passada pelo Coordenador Local, em cada turno de atividade;
- V. Participar das atividades propostas pelo Professor;
- VI. Elaborar relatório e encaminhar ao Coordenador local.

Outras Informações

- I. O Docente preferencialmente deve ser professor da UNEB ou de outra universidade pública, com titulação mínima de especialização e, que não tenha trabalhado naquela turma;
- II. A carga horária diária máxima da Oficina é de 10 horas de atividades divididas em dois turnos;
- III. As listas de presença, preenchidas no modelo do PARFOR, devem corresponder a cada turno de trabalho.

Avaliação

- I. A assinatura da lista de presença, da Oficina feita pelo professor-aluno, em cada turno atividade, é o comprovante de sua participação;
- II. Serão considerados aprovados os alunos que tiverem pelo menos 75% de frequência e 70% de aproveitamento.

Certificado

Concluída a Oficina Livre, o professor-aluno receberá um certificado registrado em livro próprio contendo carga horária, aproveitamento, assinado pelo Diretor do Departamento e Coordenador Local.

7.8 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Inicialmente são oferecidas 50 vagas/turma para o Curso na localidade onde houver demanda para tal. Além disso, é necessário haver interesse de um dos Departamentos da UNEB para que a oferta do Curso esteja a ele vinculada e possa ser concretizada.

Este número de vagas poderá ser ampliado, construindo novas turmas quando houver uma demanda maior por parte da comunidade.

O Curso terá duração mínima de três anos e seis meses. Ao longo deste período, serão desenvolvidos 11 (onze) módulos anuais, com aulas presenciais, tendo cada um deles a duração de 08 dias letivos e carga horária diária de no máximo 10 horas, perfazendo um total de 80 horas ao final do módulo.

Também poderá ser desenvolvido em semestres, obedecendo-se a carga horária total do Curso e o número mínimo de 200 dias letivos anuais.

Quando houver algum professor-aluno com aproveitamento insatisfatório em componente curricular ofertado no último módulo/semestre do Curso, será possível acrescentar mais um módulo/semestre para que este aluno possa completar a sua integralização curricular.

Durante a realização dos módulos, o professor-aluno será liberado da sala de aula onde atua como docente, para ter condições reais de acompanhamento das atividades propostas. No caso da oferta por semestre o Curso será desenvolvido em turno oposto ao horário de trabalho docente dos professores-alunos.

A seguir são apresentados os dois Fluxogramas: Implantado (2010) e Redimensionado (2012), para análise e comparação das mudanças propostas.

LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PLATAFORMA FREIRE 2010

OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL 75	INFORMÁTICA 60	QUÍMICA ORGÂNICA I 60	QUÍMICA ORGÂNICA II 75	BIOQUÍMICA 75	MONOGRAFIA 90
PSICOLOGIA I 60	PSICOLOGIA II 60	ESTATÍSTICA 60	EVOLUÇÃO DAS CIÊNCIAS 60	QUÍMICA E MEIO AMBIENTE 75	TÓPICOS ESPECIAIS DE ESTUDO 60
ANTROPOLOGIA 60	METODOLOGIA DA PESQUISA 75	QUÍMICA INORGÂNICA I 60	QUÍMICA INORGÂNICA II 60	QUÍMICA ANALÍTICA II 60	TÓPICOS ESPECIAIS DE ESTUDO 75
SOCIOLOGIA 60	QUÍMICA GERAL I 90	QUÍMICA GERAL II 90	QUÍMICA ANALÍTICA I 75	FÍSICO-QUÍMICA II 75	
FILOSOFIA 60	FÍSICA I 60	FÍSICA II 60	FÍSICO-QUÍMICA I 60	OFICINA DE PRODUÇÃO 60	
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 60	CÁLCULO I 60	CÁLCULO II 60	FUNDAMENTOS DE BIOLOGIA 60	TÓPICOS ESPECIAIS DE ESTUDO 75	
SEMINÁRIO TEMÁTICO 30	SEMINÁRIO TEMÁTICO 30	SEMINÁRIO TEMÁTICO 30	SEMINÁRIO TEMÁTICO 45	SEMINÁRIO TEMÁTICO 45	SEMINÁRIO MONOGRÁFICO 45
FUND. TEÓRICOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA I 60	FUND. TEÓRICOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA II 60	FUND. TEÓRICOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA III 60	FUND. TEÓRICOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA IV 60	FUND. TEÓRICOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA V 60	FUND. TEÓRICOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA VI 60
OFICINAS ARTICULARES 30	OFICINAS ARTICULARES 30	OFICINAS ARTICULARES 30	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I 135	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II 135	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III 135
CARGA HORÁRIA PARCIAL					
495	525	510	630	660	465

CARGA HORÁRIA TOTAL

3.285

LICENCIATURA EM QUÍMICA

PROGRAMA DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PLATAFORMA FREIRE (Fluxograma Redimensionado 2012)

OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL 75	INFORMÁTICA 60	QUÍMICA ORGÂNICA I 60	QUÍMICA ORGÂNICA II 75	BIOQUÍMICA 75	LIBRAS 60	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 90
PSICOLOGIA I 60	PSICOLOGIA II 60	ESTATÍSTICA 60	EVOLUÇÃO DAS CIÊNCIAS 60	QUÍMICA E MEIO AMBIENTE 75	PLURALIDADE CULTURAL E ETNIA 60	FÍSICA EXPERIMENTAL E INSTRUMENTAL 60
ANTROPOLOGIA 60	METODOLOGIA DA PESQUISA 75	QUÍMICA INORGÂNICA I 60	QUÍMICA INORGÂNICA II 60	QUÍMICA ANALÍTICA II 60	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE 60	FÍSICO-QUÍMICA EXPERIMENTAL 60
SOCIOLOGIA 60	QUÍMICA GERAL I 90	QUÍMICA GERAL II 90	QUÍMICA ANALÍTICA I 75	FÍSICO-QUÍMICA II 75	EXPERIMENTAÇÃO E INSTRUMENTAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA 90	SEMINÁRIO DE TCC 30
FILOSOFIA 60	FÍSICA I 60	FÍSICA II 60	FÍSICO-QUÍMICA I 60	OFICINA DE PRODUÇÃO 60	CONTEÚDOS DE QUÍMICA PARA ENSINO MÉDIO 60	AACC 200
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 60	CÁLCULO I 60	CÁLCULO II 60	FUNDAMENTOS DE BIOLOGIA 60			
SEMINÁRIO TEMÁTICO 30	SEMINÁRIO TEMÁTICO 30	SEMINÁRIO TEMÁTICO 30	SEMINÁRIO TEMÁTICO 30	SEMINÁRIO TEMÁTICO 30	SEMINÁRIO TEMÁTICO 30	SEMINÁRIO TEMÁTICO 15
TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO I 60	TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO II 60	TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO III 60	TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO IV 60	TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO V 60	TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO VI 60	
OFICINAS DE ARTICULAÇÃO 30	OFICINAS DE ARTICULAÇÃO 30	OFICINAS DE ARTICULAÇÃO 30	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I 135	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II 135	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III 135	
CARGA HORÁRIA PARCIAL						
495	525	510	615	570	555	455
Eixo Científico Cultural (Complementar Específico e da Educação Básica) 570	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos 1785	Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão 1050	Eixo Articulador das Práticas de Autonomia Profissional 320		CARGA HORÁRIA TOTAL 3.725	

7.9 MATRIZ CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	SEMEST.	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Oficina de Leitura e Produção Textual	1º	Eixo Científico Cultural (Complementar Específico e da Educação Básica)	75
Psicologia I	1º	Eixo Científico Cultural (Complementar Específico e da Educação Básica)	60
Antropologia	1º	Eixo Científico Cultural (Complementar Específico e da Educação Básica)	60
Sociologia	1º	Eixo Científico Cultural (Complementar Específico e da Educação Básica)	60
Filosofia	1º	Eixo Científico Cultural (Complementar Específico e da Educação Básica)	60
História da Educação	1º	Eixo Científico Cultural (Complementar Específico e da Educação Básica)	60
Seminário Temático	1º	Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	30
Teoria e Prática de Ensino I	1º	Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	60
Oficinas de Articulação	1º	Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	30
Carga horária total do semestre			495

COMPONENTE CURRICULAR	SEMEST.	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Informática	2º	Eixo Científico Cultural (Complementar Específico e da Educação Básica)	60
Psicologia II	2º	Eixo Científico Cultural (Complementar Específico e da Educação Básica)	60
Metodologia da Pesquisa	2º	Eixo Científico Cultural (Complementar Específico e da Educação Básica)	75
Química Geral I	2º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	90
Física I	2º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	60
Cálculo I	2º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	60
Seminário Temático	2º	Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	30
Teoria e Prática de Ensino II	2º	Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	60
Oficinas de Articulação	2º	Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	30
Carga horária total do semestre			525

COMPONENTE CURRICULAR	SEMEST.	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Química Orgânica I	3º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	60
Estatística	3º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	60
Química Inorgânica I	3º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	60
Química Geral II	3º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	90
Física II	3º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	60
Cálculo II	3º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	60
Seminário Temático	3º	Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	30
Teoria e Prática de Ensino III	3º	Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	60
Oficinas de Articulação	3º	Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	30
Carga horária total do semestre			510

COMPONENTE CURRICULAR	SEMEST.	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Química Orgânica II	4º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	75
Evolução das Ciências	4º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	60
Química Inorgânica II	4º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	60
Química Analítica I	4º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	75
Físico-Química I	4º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	60
Fundamentos de Biologia	4º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	60
Seminário Temático	4º	Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	30
Teoria e Prática de Ensino IV	4º	Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	60
Estágio Curricular Supervisionado I	4º	Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	135
Carga horária total do semestre			615

COMPONENTE CURRICULAR	SEMEST.	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Bioquímica	5º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	75
Química e Meio Ambiente	5º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	75
Química Analítica II	5º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	60
Físico-Química II	5º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	75
Oficina de Produção	5º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	60
Seminário Temático	5º	Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	30
Teoria e Prática de Ensino V	5º	Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	60
Estágio Curricular Supervisionado II	5º	Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	135
Carga horária total do semestre			570

COMPONENTE CURRICULAR	SEMEST.	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Libras	6º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	60
Pluralidade Cultural e Etnia	6º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	60
Educação e Diversidade	6º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	60
Experimentação e Instrumentação no Ensino	6º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	90
Conteúdos de Química para o Ensino Médio	6º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	60
Seminário Temático	6º	Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	30
Teoria e Prática de Ensino VI	6º	Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	60
Estágio Curricular Supervisionado III	6º	Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	135
Carga horária total do semestre			555

COMPONENTE CURRICULAR	SEMEST.	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Trabalho de Conclusão de Curso	7º	Eixo Articulador das Práticas de Autonomia Profissional	90
Física Experimental e Instrumental	7º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	60
Físico-Química Experimental	7º	Eixo Articulador de Conhecimentos Científicos, Específicos, Pedagógicos e Metodológicos	60
Seminário de TCC	7º	Eixo Articulador das Práticas de Autonomia Profissional	30
Seminário Temático	7º	Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	15
Carga horária total do semestre			255

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	CARGA HORÁRIA
Carga horária total dos Componentes Curriculares	3.525
Carga horária das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC	200
Carga horária total do Curso	3.725

7.10 EMENTÁRIO

Eixo Científico Cultural (Complementar, Específico e da Educação Básica)

DADOS DO COMPONENTE	
OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	CARGA HORÁRIA
	75
EMENTA	
Discute conceitos de texto, leitura e escrita. Exercita a construção do pensamento por meio das múltiplas linguagens. Oportuniza práticas de leitura e escrita, visando à formação do leitor crítico.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ALVARADO, Maite. O Leiturão : jogos para despertar leitores. São Paulo: Ática, 2000.	
BRAGA, Regina e SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. Construindo o leitor competente : atividades de leitura interativa para a sala de aula. São Paulo: Peirópolis, 2002.	
CLAVER, Ronald. A arte de escrever com arte . Belo Horizonte: Autêntica, 2006.	
FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.	
FARACO & MOURA. Para gostar de escrever . São Paulo: Ática, 2000. FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto : leitura e redação. São Paulo: Ática, 2000.	
KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender : os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.	
KÖCHE, VanildaSalton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática textual : atividades de leitura e escrita. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.	
MARTINS, Luciano. Escrever com criatividade . São Paulo: Contexto, 2001.	

DADOS DO COMPONENTE	
PSICOLOGIA I	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
Estuda a Psicologia como ciência e sua evolução histórica. Define o objeto de estudo e o conceito. Aborda as várias concepções de homem. Analisa a Psicologia do Desenvolvimento em vários aspectos do homem: cognitivo, afetivo, emocional, social, histórico. Desenvolve o estudo das principais teorias do desenvolvimento genéticocognitivo, sócio-histórica, psicanalica, múltipla e emocional.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BEE, Helen. A criança em desenvolvimento . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.	
BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento . Petrópolis: Vozes, 1988.	
DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia . São Paulo: McGraw-Hill, 1983.	
PIAGET. A linguagem e o pensamento da criança . São Paulo: Martins Fontes,	

1999.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DADOS DO COMPONENTE	
ANTROPOLOGIA	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
Contextualiza a história da formação do pensamento antropológico e sua articulação com as Ciências Sociais. Analisa os conceitos básicos da ciência antropológica, relacionando os com o processo de aprendizagem cultural e pessoal e a construção da vida em sociedade.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação . 1. ed. 48. reimp. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos). CLIFFORD, Geertz. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 1989. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia . reimp. SP: Brasiliense, 2006. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. ROCHA, Gilmar e TOSTA, Sandra Pereira. Antropologia e Educação . Belo Horizonte. Autentica Editora. 2009.	

DADOS DO COMPONENTE	
SOCIOLOGIA	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
Estuda o surgimento, formação e desenvolvimento do pensamento sociológico. Analisa as abordagens teórico-metodológicas, identificando conceitos e categorias. Contextualiza Estado, Sociedade e Educação. Investiga as Instituições educacionais a partir de suas perspectivas relacionadas com: família, escola, meios de comunicação e controle social.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de estado . Rio de Janeiro: Graal, 1985. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar . Campinas: Papirus, 1995. BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística . Petrópolis: Vozes, 1986. ELY, Chinoy. Sociedade: uma introdução à sociologia . SP: Cultrix, 2006. TOSCANO, Moema. Introdução à sociologia educacional . Petrópolis: Vozes, 1984.	

DADOS DO COMPONENTE	
FILOSOFIA	CARGA HORÁRIA
EMENTA	
Estuda os grandes temas da Filosofia. Analisa as diversas concepções referentes ao ser e suas influências na educação. Observa os conceitos Éticos na formação da cidadania.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 13. ed. 6. imp. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 16.ed. Campinas: Autores Associados, 2004.</p>	

DADOS DO COMPONENTE	
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	CARGA HORÁRIA
EMENTA	
Analisa criticamente os diferentes períodos da história da educação brasileira. Discute a política educacional nas suas bases econômicas, políticas, sociais e culturais, com ênfase nos processos históricos contemporâneos: globalização, neoliberalismo e a luta pela escola pública. Estuda a evolução do pensamento pedagógico no Brasil e na Bahia.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
<p>ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da educação. São Paulo: Moderna, 1996, 2002.</p> <p>FÁVERO (org.), Osmar. A Educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988. Campinas, SP: Autores Associados, 2001</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>GHIRALDELLI JR. Paulo. História da educação. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>SAVIANI, Dermerval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2000.</p>	

DADOS DO COMPONENTE	
PSICOLOGIA II	CARGA HORÁRIA
EMENTA	
Estuda a Psicologia da educação e da aprendizagem. Analisa as principais teorias da aprendizagem e suas abordagens no processo educacional. Discute problemas de aprendizagem e da educação especial.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
<p>AZENHA, Maria da Graça. Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreiro. São Paulo: Ática, 2006.</p>	

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CARRARA, Kester. **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2003, 2004.

COLL, César. **Desenvolvimento psicológico e educação**: Necessidades de educação especial. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DAVIS, Cláudia. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

DADOS DO COMPONENTE	
INFORMÁTICA	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
Evolução da comunicação digital. Sistemas de numeração. Aritmética binária. Noções de arquitetura e organização de computadores. Noções de Software. Noções de redes de computadores.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ALCADE, E., GARCIA, M., PEÑUELAS, S., Informática Básica , Makron Books, 2000.	
ALVES, Ramalho José Antonio. Introdução a Informática . Berkeley Brasil, 2003.	
MEIRELLES, Fernando de Souza. Informática : novas aplicações com microcomputadores. 2. ed. atual. ampl. São Paulo: Makron, 2000.	
MONTEIRO, M. Introdução à Organização de Computadores , Editora LTC, 2004.	
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática : conceitos básicos. 4. ed. rev. E atual. Rio de Janeiro: Campus, 1999.	

DADOS DO COMPONENTE	
METODOLOGIA DA PESQUISA	CARGA HORÁRIA
	75
EMENTA	
Estuda a teoria da ciência e os métodos de análise na construção do pensamento científico. Introduz as normas técnicas do trabalho científico: fichamento, resumo, resenha e referência. Prioriza a elaboração e apresentação do projeto de pesquisa, voltado para elaboração da monografia, de acordo com as temáticas da área.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa . Campinas: Autores Associados, 2005.	
LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico . Atlas, 2006.	
LOBARDI, José Claudinei. Pesquisa em educação . Campinas: Autores Associados, 2000.	
SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia . São Paulo: Martins Fontes, 2004.	
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2002.	

**Eixo Articulador dos Conhecimentos Científicos, Específicos,
Pedagógicos e Metodológicos**

DADOS DO COMPONENTE	
QUÍMICA GERAL I	CARGA HORÁRIA
	90
EMENTA	
Evolução dos modelos atômicos. Classificação periódica dos elementos químicos. Ligações químicas. Geometria Molecular. Interações Interpartículas e Intermoleculares. Funções Inorgânicas. Estados Físicos da Matéria: gases, líquidos e sólidos. Estados Dispersos da Matéria. Reações Químicas: Aspectos Qualitativos e Quantitativos.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BROWN, T. L., LEMAY, H. E., BURSTEN, B. E., BURDGE, J. R. Química, a Ciência Central. 9ª Edição. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2005. MAHAN, B. M., MYERS, R. J. Química – Um Curso Universitário. 1ª Edição, São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1995. RUSSELL, J. B. Química Geral. 2ª Edição. São Paulo: Editora Makron Books, vol. 1, 1994. RUSSELL, J. B. Química Geral.. São Paulo: Editora Makron Books, vol. 2, 1994.	

DADOS DO COMPONENTE	
QUÍMICA ORGÂNICA I	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
Teoria estrutural, nomenclatura e propriedades físicas dos compostos de carbono. Isomeria. Estereoquímica. Noções de métodos de obtenção e caracterização de moléculas orgânicas.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ALLINGER, N. L., CAVA, M. P., JONGH, D. C., JOHNSON, C. R., LEBEL, N. A., STEVENS, C. L. Química Orgânica, 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois, 1978. BARBOSA, L. C. A. Introdução à Química Orgânica. Viçosa: Editora UFV, 2004. BRUICE, P. Y. Química Orgânica. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, vol 1, 2006. MORRISON, R. & BOYD, R. Química Orgânica. 15ª Edição. Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 2009. SOLOMONS, T. W.; GRAHAM-FRYHLEG, G. B. Química Orgânica. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, vol. 1, 2009.	

DADOS DO COMPONENTE	
FÍSICA I	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
<p>Medição: Medindo grandezas, Sistema Internacional de Unidades. Movimento Retilíneo: Posição, Deslocamento, Velocidade e Aceleração, Queda Livre. Vetores e Escalares, Vetores e as Leis da Física. Movimento em duas e três dimensões: Posição, Deslocamento, Velocidade e Aceleração. Movimento de Projéteis, Movimento Circular Uniforme, Movimento Relativo em Duas Dimensões. Força e Movimento: Leis de Newton e Aplicações. Atrito, Movimento Circular Uniforme. Trabalho e Energia Cinética, Teoremas da Conservação da Energia e do Momentum.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
<p>GASPAR, A. Física: Mecânica. 1ª Edição. Editora Ática, 2002. Halliday, D.; Resnick, R.; Krane, K.S. Física. vol. 1, 5a ed., LTC: Rio de Janeiro, 2002.</p>	

DADOS DO COMPONENTE	
QUÍMICA GERAL II	CARGA HORÁRIA
	90
EMENTA	
<p>Fundamentos de Cinética e Equilíbrio Químico. Noções de Termodinâmica e Eletroquímica.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
<p>BROWN, T. L., LEMAY, H. E., BURSTEN, B. E., BURDGE, J. R. Química, a Ciência Central. 9ª Edição. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2005. MAHAN, B. M., MYERS, R. J. Química – Um Curso Universitário. 1ª Edição, São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1995. RUSSELL, J. B. Química Geral. 2ª Edição. São Paulo: Editora Makron Books, vol. 1, 1994. RUSSELL, J. B. Química Geral.. São Paulo: Editora Makron Books, vol. 2, 1994.</p>	

DADOS DO COMPONENTE	
CÁLCULO I	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
<p>Limites e continuidade de funções; derivadas e aplicações; assíntotas e traçado de curvas.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
<p>FLEMMING, D. M., GONCALVES, M. B. Cálculo A. Funções, Limite, Derivação e Integração. São Paulo: Editora Makron Books, 1992. LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica. 3ª Edição. São Paulo: Editora Harbra, v. 1, 1994. MENDELSON, E. Introdução ao Cálculo. 2ª Edição. Editora Bookman, 2006.</p>	

DADOS DO COMPONENTE	
CÁLCULO II	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
Diferenciais e aplicações; integral indefinida; técnicas de integração; aplicações da integral indefinida; integral definida; teorema fundamental do cálculo; aplicações da integral definida; integrais impróprias.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BOULOS, P. Introdução ao Cálculo: Cálculo e Integral. 2ª Edição. Editora Edgard Blucher. Vol.2, 1974. FLEMMING, D. M., GONÇALVES, M. B. Cálculo A. Funções, Limite, Derivação e Integração. São Paulo: Editora Makron Books, 1992. LEITHOLD, I. O Cálculo com Geometria Analítica. 3ª Edição. Editora Harbra. Vol.2, 1994.	

DADOS DO COMPONENTE	
FÍSICA II	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
Oscilações; Fluidos: Estática e Dinâmica dos Fluidos; Ondas em Meios elásticos; Ondas Sonoras; Temperatura; Calor e a Lei da Termodinâmica; Teoria Cinética dos Gases; Entropia e Segunda Lei da Termodinâmica. Eletromagnetismo: A carga elétrica, campo eletrostático, linhas de força e potencial elétrico, lei de Gauss, corrente, resistência e capacitância, circuitos. Magnetismo: Leis de Ampères, de Faraday, equações de Max Well. Corrente alternada, oscilações eletromagnéticas.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
Grupo de Reelaboração do Ensino de Física – GREF. Física III: Eletromagnetismo. 1ª Edição. São Paulo: Editora EDUSP. HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S. Física. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, vol. 2, 2002. HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S. Física. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, vol. 3, 2002.	

DADOS DO COMPONENTE	
QUÍMICA INORGÂNICA I	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
Principais elementos representativos e seus compostos: noções de estrutura, propriedades gerais, obtenção e utilização.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ATKINS, P. W., SHRIVER, D. F. Química Inorgânica, 4ª Edição. São Paulo: Editora Bookman, 2008. BARROS, H. L. C. Química Inorgânica: Uma Introdução. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1992. BROWN, T. L., LEMAY, H. E., BURSTEN, B. E., BURDGE, J. R. Química, a Ciência	

Central. 9ª Edição. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2005.
FARIAS, R.F. Práticas de Química Inorgânica. 1ª Edição. Editora Átomo, 2004.

DADOS DO COMPONENTE	
ESTATÍSTICA	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
Fundamentos de análise combinatória. Conceito de probabilidade e seus teoremas fundamentais. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade. Conceito e objetivos da estatística. Estatística descritiva. Noções de amostragem. Distribuição amostra: discreta e contínua. Inferência estatística: teoria da estimação e testes de hipóteses. Regressão linear simples. Correlação. Análise de variância.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BARBETTA, Pedro Alberto; BORNIA, Antonio Cezar e REIS, Marcelo Menezes. Estatística para Cursos de Engenharia e Informática . Editora Atlas. 2004. LAPONI, Juan Carlos, Estatística Usando Excel . Editora: Campus. 2005. SPIEGEL, Murray R.; SCHILLER, John e SRUNIVASAN, R. Alu. Probabilidade e Estatística , 2a ed. editora: Bookman. 2003.	

DADOS DO COMPONENTE	
QUÍMICA ORGÂNICA II	CARGA HORÁRIA
	75
EMENTA	
Reatividade de moléculas orgânicas. Estereoquímica e Mecanismo radicalares, iônicas e concertadas de reações.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
Allinger, N. L., Cava, M. P., Jongh, D. C., Johnson, C. R., Lebel, N. A., Stevens, C.L. Química Orgânica. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois, vol. 2, 1978. BRUICE, P. Y.. Química Orgânica, São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, vol 2, 2006. MCMURRY, J. Química Orgânica. 6ª Edição. Editora Cengage Learning, 2005. MORRISON, R. & BOYD, R. Química Orgânica. 15ª Edição. Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 2009. SOLOMONS, T. W., GRAHAM-FRYHLEG, G. B. Química Orgânica. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, vol. 2, 2009.	

DADOS DO COMPONENTE	
EVOLUÇÃO DAS CIÊNCIAS	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
Panorama Geral da Evolução da Ciência e do Pensamento Científico desde os tempos primitivos até os dias atuais. A dimensão histórica. A cumulatividade e a objetividade do conhecimento científico. Estudo dos clássicos e dos teóricos contemporâneos. A Evolução da Química e seu entrelaçamento com as outras	

ciências e a sociedade. Pressupostos filosóficos para o Ensino de Química.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, M.J. História da Química. 1ª Edição. Editora Interciência, 2008.
MAAR, J.H. História da Química. 2ª Edição. Editora Conceito Editorial, 2008.
MOCELLIN, R.C. Uma Breve História das Ciências. 1ª Edição. Editora Nova Ética, 2000.
TRINDADE, D.F., TRINDADE, L.S.P. A História da História da Ciência. 1ª Edição. São Paulo: Editora Madras, 2003.

DADOS DO COMPONENTE

FUNDAMENTS DE BIOLOGIA

CARGA HORÁRIA

60

EMENTA

Conceitos básicos e princípios de biologia. Organização celular: Componentes celulares. Membrana plasmática. Difusão e osmose. Respiração celular e Divisão celular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, H.F. & COLLARES-BUZATO, C.B. Células: uma Abordagem Multidisciplinar. 1ª Edição. Editora Manole, 2005.
CARVALHO, H.F., RECCO-PIMENTEL, S. A célula. 2ª Edição. Editora Manole, 2007.
COOPER, G.M. & HAUSMAN, R.E. A Célula: uma Abordagem Molecular. 3ª Edição. Editora Artmed, 2007.

DADOS DO COMPONENTE

QUÍMICA INORGÂNICA II

CARGA HORÁRIA

60

EMENTA

Principais elementos de transição e seus compostos. Noções de estrutura. Propriedades gerais. Obtenção. Utilização. Noções sobre Química de Coordenação. Noções sobre compostos organometálicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, H. L. C. Química Inorgânica: Uma Introdução. Belo horizonte: Editora UFMG, 1992.
Dupont, J. Química Organometálica – Elementos do Bloco d. Bookman: Porto Alegre, 2005.
FARIAS, R.F. Práticas de Química Inorgânica. 1ª Edição. Editora Átomo, 2004.
Farias, R. F. Química de Coordenação – Fundamentos e Atualidades. Editora Átomo: Campinas, 2005.
Jones, C, J. A Química dos Elementos dos Blocos d e f. Bookman: Porto Alegre, 2002.
LEE, J. D. Química Inorgânica, 4a ed., Edgard Blücher: São Paulo, 1991.

DADOS DO COMPONENTE	
BIOQUÍMICA	CARGA HORÁRIA
EMENTA	
Biomoléculas: Aminoácidos, proteínas, enzimas, carboidratos, lipídios e ácidos nucleicos. Noções de Metabolismo celular. Noções de Bioenergética. Membranas biológicas e transporte. Genes e cromossomos.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
LEHNINGER, A.L., NELSON, D.L., COX, M.M. LEHNINGER. Princípios de Bioquímica. 4ª Edição. Editora Sarvier, 2007.	
NEPOMUCENO, M. F. & RUGGIERO, A. C. Manual de Bioquímica: Roteiros de Análises Bioquímicas Qualitativas e Quantitativas. 1ª Edição. Editora Tecmed, 2004.	
VOET, D. & VOET, J.G. Bioquímica. 3ª Edição. Editora Artmed, 2006.	

DADOS DO COMPONENTE	
QUÍMICA ANALÍTICA I	CARGA HORÁRIA
EMENTA	
Princípios de Química Analítica: conceitos fundamentais e a marcha analítica. Tratamento de Dados Analíticos. Equilíbrio e Volumetria Ácido-Base. Equilíbrio de Solubilidade. Volumetria de Precipitação. Equilíbrio e Volumetria de Complexação.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
HARRIS, D. C. Análise Química Quantitativa. 7 Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 2008.	
SKOOG & WEST & HOLLER. Fundamentos de Química analítica. 1ª Edição. Editora Cengage Learning, 2005.	

DADOS DO COMPONENTE	
FÍSICO-QUÍMICA I	CARGA HORÁRIA
EMENTA	
Estudo das relações P, V, T. Teoria cinética dos gases. Gás ideal. Gás real. Equações de estado. Leis da termodinâmica. Espontaneidade e equilíbrio químico.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ATKINS, P. & PAULA, J. Físico-química. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, vol. 1, 2008.	
BALL, D.W. Físico-Química. 1ª Edição. Editora Cengage Learning. vol.1, 2005.	
CASTELLAN, G. Fundamentos de Físico-química. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos.	

DADOS DO COMPONENTE	
QUÍMICA ANALÍTICA II	CARGA HORÁRIA
EMENTA	
Equilíbrio e volumetria de complexação. Equilíbrio e volumetria de oxi-redução.	

Métodos Eletroanalíticos. Métodos Óticos de Análise. Princípio dos Métodos de Separação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bacan, N., Andrade, J.C. Química Analítica Quantitativa Elementar. 3.ed. São Paulo: Editora: Edgard Blucher, 2001.

HARRIS, D. C. Análise Química Quantitativa. 7 Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 2008.

Mendham, J., Denney, R.C., Barnes, J.D., Thomas, M. J. Análise Química Quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.

SKOOG D. A., HOLEER, F. J., CROUCH, S. R. Princípios de Análise Instrumental, 6ª Edição. Editora Artmed, 2009.

DADOS DO COMPONENTE

QUÍMICA E MEIO AMBIENTE

CARGA HORÁRIA

75

EMENTA

Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Química dos solos, água e atmosfera. Fontes de poluição. Radioatividade. Sistemas de tratamento de efluentes. Reciclagem. Fundamentos de legislação ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baird, C. Química Ambiental, 2ª ed.; Bookman: São Paulo, 2002.

Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola, Volume I: Química Ambiental, 2001.

LENZI, E., FAVERO, O. L. B. Introdução à Química da Atmosfera: Ciência, Vida e Sobrevivência. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 2009.

ROCHA, C. R., ROSA, A. H., CARDOSO, A. A. Introdução à Química Ambiental. 2ª Edição. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009.

DADOS DO COMPONENTE

FISICO-QUÍMICA II

CARGA HORÁRIA

75

EMENTA

Equilíbrio na Eletroquímica; Cinética Química: teoria das colisões e do complexo ativado; Métodos experimentais; Cinética das reações em solução. Reações heterogêneas: adsorção, catálise heterogênea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATKINS, P. & PAULA. J. Físico-química. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, vol. 3, 2008.

Ball, D. W. Físico-Química, vol. 1-2. Pioneira Thomson Learning: São Paulo, 2006.

CASTELLAN, G. Fundamentos de Físico-química. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos.

DADOS DO COMPONENTE	
EXPERIMENTAÇÃO E INSTRUMENTAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA	CARGA HORÁRIA
EMENTA	
<p>A importância da experimentação no ensino da Química. Desenvolvimento de experimentos de Química Geral, Orgânica e Físico-Química aplicáveis ao ensino fundamental e médio. Produção de material didático e experimental para uso no ensino médio, levando em consideração os conhecimentos adquiridos e sempre relacionados com o cotidiano da comunidade escolar, de forma a promover um ensino de Química contextualizado a partir de temas geradores escolhidos pelos participantes. Desenvolvimento de competências necessárias para o planejamento e preparação de atividades laboratoriais. Concepção e elaboração de projetos didáticos de natureza experimental.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
<p>BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008. BRANCO, Francisco Fábio Castelo (Org.). Práticas de Química. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2004. CRUZ, Roque; GALHARDO FILHO, Emílio. Experimentos de Química em microescala, com materiais de baixo custo e do cotidiano. São Paulo: Editora da Física, 2009. MATEUS, Alfredo Luís. Química na cabeça. Belo Horizonte: UFMG, 2001. SANTOS, Wildson Luiz P. dos; MALDANER, Otavio Aloisio (Org.). Ensino de Química em foco. Ijuí (RS): Unijuí, 2010. FRACALANZA, Hilário; MEGID NETO, Jorge (Org.). O livro didático de Ciências no Brasil. Campinas (SP): Komedi, 2006. LUTFI, Mansur. Cotidiano e educação em Química. Ijuí (RS): Unijuí, 1988. MAGALHÃES, Mariza. Tudo o que você faz tem a ver com Química. São Paulo: Editora da Física, 2007. SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MÓL, Gerson de Souza (Coord). Química e sociedade. São Paulo: Nova Geração, 2005. SOUZA, Jorge Raimundo da Trindade. Prática Pedagógica em Química: oficinas pedagógicas para o ensino de Química. Belém: UFPA, 2010.</p>	

DADOS DO COMPONENTE	
CONTEÚDOS DE QUÍMICA PARA O ENSINO MÉDIO	CARGA HORÁRIA
EMENTA	
<p>Estrutura e apresentação de conteúdos teóricos e práticos da Química ministrados no ensino médio; Adaptação de material de baixo custo no processo de ensino-aprendizagem; Análise crítica de conteúdos teóricos e práticos de Química para o ensino médio.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
<p>BAQUEIRO, R. J. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, 167 p. REGO, T. C. Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 8 ed. Petrópolis, RJ.: Vozes, 1995. BASTOS, C. R. V.; BEZERRA, M. Z. B. Química do cotidiano. IV Feira Estadual de Ciências.</p>	

BRASIL, MEC. Ensino Médio Inovador. 2009.	
DADOS DO COMPONENTE	
FÍSICA EXPERIMENTAL E INSTRUMENTAL	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
Algarismos significativos, medidas e erros. Instrumentos de medidas. Construção de gráficos. Experiências de laboratório sobre Mecânica Clássica. Experiências de laboratório de mecânica clássica. Experiências de laboratório de eletricidade, magnetismo, óptica geométrica e física.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
R. RESNICK, D. HALLIDAY: Física, 4ª ed., Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora, 1983, V. 1, 2, 3 e 4. F. SEARS, M.W. ZEMANSKY YOUNG: Física, 2ª ed., Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora, 1984, V. 1, 2, 3 e 4.	

DADOS DO COMPONENTE	
FÍSICO-QUÍMICA EXPERIMENTAL	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
Regressão linear e ajuste de curvas; propriedades dos gases: Lei dos gases ideais; determinação de entalpia de reação; equilíbrio de fases / pressão de vapor; cinética química I: Ordem de reação; cinética química II: Relação com temperatura; condutividade de soluções; titulação potenciométrica; pilhas; eletrólise; coeficiente de partição; viscosidade; tensão superficial de líquidos; introdução à espectroscopia: Lei de Lambert-Beer e Determinação da massa molar de uma substância solúvel por abaixamento do ponto de congelamento.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
MOORE, W. J. Físico-química. v.1 Edgard Blucher, 2008. RANGEL, R. N. Práticas de Físico-Química. 3ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. MIRANDA, C. O. B.; de SOUZA, E. Manual de trabalhos práticos de Físico-Química. 1ed. UFMG, 2006. ATKINS, P. Atkins: Físico-química, v.2. LTC, 2008. BARROS NETO, B.; SCARMINIO, I. S; BRUNS, R. E. Como fazer experimentos. 4ed. Bookman, 2010.	

DADOS DO COMPONENTE	
OFICINA DE PRODUÇÃO	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
Elaboração e apresentação de materiais didáticos para o Ensino de Química desenvolvidos a partir dos conhecimentos adquiridos.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008. BRANCO, Francisco Fábio Castelo (Org.). Práticas de Química. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2004. CRUZ, Roque; GALHARDO FILHO, Emílio. Experimentos de Química em	

microescala, com materiais de baixo custo e do cotidiano. São Paulo: Editora da Física, 2009.

MATEUS, Alfredo Luís. Química na cabeça. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

SANTOS, Wildson Luiz P. dos; MALDANER, Otavio Aloisio (Org.). Ensino de Química em foco. Ijuí (RS): Unijuí, 2010.

DADOS DO COMPONENTE	
LIBRAS	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
História, educação, cultura e identidade da comunidade surda. Fundamentos da educação inclusiva e da educação bilíngue para surdos. Estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Aprendizagem da Libras como segunda língua para ouvintes. Sinais básicos da Libras. Aspectos teórico-metodológicos sobre o processo de inclusão de surdos nas escolas.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
FELIPE, Tanya Amaral. Libras em contexto : curso básico. Livro do Estudante. 4. ed. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2004. SÁ, Nídia Regina Limeira. Cultura, poder e educação de surdos . Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002. SÁ, Nídia Regina Limeira & Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2004. THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (Orgs.) A invenção da surdez : cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.	

DADOS DO COMPONENTE	
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
Estuda e discute o uso de tecnologias assistivas, orientando o licenciado em Química para o trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais na sala de aula, de acordo com o decreto lei nº 3289 de 20/12/1999 do D.O.U., regulamentador da lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
SMITH, Deborah D. Introdução à Educação Especial - Ensinar em Tempos de Inclusão. 5ª Ed. Porto Alegre: Penso, 2008. COSTA, Maria da Piedade Resende da. Educação Especial : aspectos conceituais e emergentes. São Carlos: EdUFSCar, 2009. ESPANHA. Declaração de Salamanca . Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca: Conferência Mundial de Educação Especial, 1994. SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos . São Paulo: Paulinas, 2006. Silva, Fábio Irineu da, Reis, Flaviane, Gauto, Paulo Roberto, Silva, Simone Gonçalves de MANTOAN, Maria Tereza Eglér. O Desafio das diferenças nas escolas . 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. SERRA, Dayse. Inclusão e Ambiente Escolar. In SANTOS, Mônica Pereira;	

PAULINO, Marcos (Org.). **Inclusão em educação**: culturas, políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Kátia Regina Xavier. **Expressão da Criatividade na Prática Pedagógica e a Luta pela Inclusão em Educação**: In: SANTOS, Mônica Pereira dos. (Org.). **Inclusão em Educação: Culturas, Políticas e Práticas**. São Paulo: Cortez, 2006.

GOLDFELD, Márcia. **Linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista**. São Paulo, Plexus, 1997.

DAMAZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com surdez**. São Paulo: MEC/SEESP. 2007.

DADOS DO COMPONENTE	
PLURALIDADE CULTURAL E ETNIA	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
Analisa os movimentos sociais como uma das mais importantes maneiras de mobilização coletiva nas sociedades modernas. Estuda as dimensões territoriais da questão étnica no Brasil contemporâneo. Apresenta os principais aspectos do debate sobre pluralidade cultural e etnia no Brasil e no Mundo. Estuda as matrizes étnicas brasileiras. Estuda o processo de territorialização/desterritorialização dos povos indígenas e africanos no Brasil.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
LUCIANO, Gersem dos Santos. O Índio Brasileiro : o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.	
SEYFERTH, Giraldaet al. Racismo no Brasil . São Paulo: Peirópolis; ABONG, 2002.	
BRAGA, Maria Lúcia de Santana e SILVEIRA, Maria Helena Vargas (Org). O Programa Diversidade na Universidade e a construção de uma política educacional anti-racista . Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2007 (Coleção Educação para Todos; v. 29).	
TELES, Jorge Luiz e FRANCO, Cláudia Tereza Signori (Org.). Educação na diversidade : como indicar as diferenças?. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006 (Coleção Educação para Todos, Série Avaliação ; n. 8, v. 25).	
FÁVERO, Osmar e IRELAND, Timothy Denis. Educação como exercício de diversidade . Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005 (Coleção educação para todos; 7).	
SANTOS, Sales Augusto (Org.). Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas . Brasília: Ministério da Educação/UNESCO, 2005.	

Eixo Articulador da Teoria e Prática do Ensino, da Pesquisa e da Extensão

DADOS DO COMPONENTE	
TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO I	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
Discute o conceito de educação, contextualizando a prática pedagógica, refletindo sobre a cientificidade da Pedagogia, a identidade profissional e a formação continuada.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
<p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, c1993.</p> <p>LUCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar (fundamentos teóricos/metodológicos). Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.</p> <p>MACEDO, Roberto Sidnei. Currículo: campo, conceito e pesquisa. Vozes. 2007</p> <p>MANEGOLLA, Maximiliano. Por que planejar? Como planejar? : currículo - área - aula. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.</p>	

DADOS DO COMPONENTE	
TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO II	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
Problematiza a sala de aula como espaço de produção do saber. Discute as várias concepções de planejamento, bem como os objetivos educacionais, metodologia do ensino, relação professor-aluno, dando ênfase à avaliação.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
<p>ARRETCHE, Marta. Estado Federativo e as políticas sociais. Determinantes da descentralização. Rio de Janeiro: Revan; São Paulo: FAPESP, 2000.</p> <p>CUNHA, Luiz Antonio. Educação, estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>DEMO, Pedro. LDB: Rarões e Avanços. Campinas. Papyrus, 2003</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo. Cortez.2003</p> <p>LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabete (Orgs). Políticas de Currículo em Múltiplos Contextos, São Paulo, Cortez, 2006</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino. Ática.2007</p>	

DADOS DO COMPONENTE	
TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO III	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
Discute e reflete criticamente as políticas públicas educacionais e Diretrizes Curriculares do curso de professores da educação básica.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

ARRETCHE, Marta. **Estado Federativo e as políticas sociais**. Determinantes da descentralização. Rio de Janeiro: Revan; São Paulo: FADESP, 2000.

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação, estado e democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1995.

DEMO, Pedro. **LDB: Ranços e Avanços**. Campinas. Papyrus, 2003

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo. Cortez.2003

LOPES, Alice Casimiro; MZCEDO, Elizabete (Orgs). **Políticas de Currículo em Múltiplos Contextos**, São Paulo, Cortez, 2006

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino**. Ática.2007

DADOS DO COMPONENTE	
TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO IV	CARGA HORÁRIA
EMENTA	
<p>Procura estabelecer o contato do aluno de Química – Licenciatura com as teorias que discutem o ensino numa perspectiva não dissociada de ensino e pesquisa. Elabora, planeja, avalia, discute e prepara material didático. Orienta e acompanha a prática pedagógica do professor-aluno.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
<p>BRASIL / Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil; Resolução n. 5, de 17/12/2009, Brasília: MEC, 2009.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.</p> <p>LOWENFELD, V. & BRITAIN, W. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.</p> <p>MORETTO, Vasco Pedro. Construtivismo: a produção do conhecimento em aula. 4. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>BASSEADAS, Eulália. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>	

DADOS DO COMPONENTE	
TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO V	CARGA HORÁRIA
EMENTA	
<p>Elabora e executa propostas alternativas de intervenção nas escolas na forma de minicursos, oficinas e projetos de extensão e pesquisa. Avalia coletivamente as experiências vivenciadas pelos alunos durante sua atuação docente nos diversos contextos sócio-educacionais. Planeja, seleciona, avalia, discute e elabora material didático para ser aplicado em classes de Ensino Médio.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
<p>ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. 5.ed.</p>	

Petrópolis: Vozes, 2001.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Ensinar e Aprender**: sujeitos, saberes e pesquisa. 2ª ed. São Paulo: DP&A, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (Brasil). **Resolução nº 2**, de 31 de janeiro de 2012. (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio)

FREITAS, H. C. L. **O trabalho como princípio articulador na prática do ensino e nos estágios**. São Paulo: Cortez, 2000.

HERNANDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORETTO, Vasco. **Prova**: um momento privilegiado de estudos, não um acerto de contas. 6ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. – (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2004.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DADOS DO COMPONENTE	
TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO VI	CARGA HORÁRIA
	60
EMENTA	
Aborda o histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA), as políticas públicas e suas implicações na práxis educativa. Discute a identidade, especificidades e diversidades do sujeito da EJA em consonância com a formação do educador. Planeja, seleciona, avalia, discute e elabora material didático para ser aplicado na educação de jovens e adultos.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
<p>ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>CANDAU, Vera Maria (org.). Ensinar e Aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. 2ª ed. São Paulo: DP&A, 2002.</p> <p>CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (Brasil). Resolução nº 2, de 31 de janeiro de 2012. (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio)</p> <p>FREITAS, H. C. L. O trabalho como princípio articulador na prática do ensino e nos estágios. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>MORETTO, Vasco. Prova: um momento privilegiado de estudos, não um acerto de contas. 6ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. – (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p>	

VASCONCELLOS, Celso. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2004.
 ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DADOS DO COMPONENTE	
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I, II e III	CARGA HORÁRIA
	405
EMENTA	
Identifica características sócio-econômicas e culturais da escola e da prática pedagógica. Integraliza os conteúdos relacionados com a teoria e com a prática do ensino de Química, buscando intervir de forma crítica e transformadora no processo de ensino aprendizagem. Desenvolve planos de ação através da intervenção pedagógica de projetos, de metodologia do ensino de Química, concluindo com atividades avaliativas de todo o processo ensino-aprendizagem, em sala de aula.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ANTUNES, Celso. Novas maneiras de ensinar – Novas formas de aprender. Petrópolis: Vozes, 2002. CITELLI, Adilson. Outras linguagens na escola . São Paulo: Cortez, 2000. FRANCISCO FILHO, Geraldo. Panorâmica das Tendências e Práticas Pedagógicas . Campinas: Alínea, 2011. HAYDAT, Regina Célia Cazauz. Curso de Didática Geral . São Paulo: Ática, 2002. PERRENOUD, Philippe. Ensinar : agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: ArtMed, 2001 PERRENOUD, Philippe. Formando professores profissionais – Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: ArtMed, 2001. PIMENTEL, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e docência . São Paulo: Contexto, 2000.	

Eixo Articulador das Práticas de Autonomia Profissional

DADOS DO COMPONENTE	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	CARGA HORÁRIA
	90
EMENTA	
Definição do tema de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa. Seleção bibliográfica, classificação dos resultados e apresentação final.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
Variável conforme temática abordada pelos professores-alunos em suas pesquisas de TCC.	

DADOS DO COMPONENTE	
SEMINÁRIO DE TCC	CARGA HORÁRIA
	30
EMENTA	
Apresentação pública dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, elaborados pelos professores-alunos.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
Resulta das pesquisas de TCC elaboradas pelos professores-alunos.	

8 AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A avaliação está aqui sendo entendida, como processo investigativo de verificação do aproveitamento dos alunos nas atividades desenvolvidas no Curso. Assim, ela poderá assumir características distintas em cada Curso integrante do PARFOR, ou mesmo em cada componente curricular integrante de um mesmo Curso.

Além desta verificação, ela tem também o papel de diagnosticar as dificuldades e interesses dos professores-alunos, a metodologia e o planejamento do professor-pesquisador-formador, e por vezes, pode ainda assumir o aspecto de estímulo, e indicativo de mudança de rumos com vista à melhoria do processo.

No caso específico do Curso de Química aqui proposto para os Professores da Rede Estadual e Municipal de Ensino, cada professor-pesquisador-formador deverá, logo no início do ano letivo, discutir e estabelecer, conjuntamente com os professores-alunos, critérios claros e objetivos a serem considerados no processo de avaliação.

Assim, os alunos terão referências que lhes servirão de orientação quanto:

- A sua auto avaliação;
- À maneira de como será verificado seu aproveitamento escolar;
- Aos aspectos mais relevantes do conteúdo a serem avaliados.

Na definição desses critérios, é necessário que seja observado o que já está disposto no Regimento Geral desta Universidade, quanto:

- À assiduidade: a freqüência mínima exigida às aulas e demais atividades será de 75% por componente curricular;
- Ao limite de faltas: o percentual máximo de faltas permitido por componente curricular e atividades desenvolvidas será de 25%;
- Ao aproveitamento: será considerado aprovado o aluno que obtiver média mínima igual a 7 (sete), numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) em cada componente.

Estudos Complementares

Os alunos que não obtiverem desempenho satisfatório em algum componente curricular terão direito à realização de estudos complementares a ser programado, acompanhado e avaliado pelo professor-pesquisador-formador do respectivo componente, a serem desenvolvidos no módulo imediatamente subsequente ao que o componente foi regularmente oferecido e concluído.

Os professores-alunos que ao final do último módulo/semestre do Curso necessitarem de estudos complementares, terão um módulo/semestre a mais para que tais estudos sejam realizados.

Desligamento do Curso

Será desligado do Curso o professor-aluno que se encontrar em uma das condições abaixo:

- Não obter a frequência exigida às atividades;
- Não obter aproveitamento nos Estudos Complementares programados até o final do semestre subsequente àquele no qual não obteve o rendimento satisfatório;
- Abandonar voluntariamente a sala de aula de docência.

Conselho de Curso

O Conselho do Curso se caracteriza como mais um espaço de discussão e avaliação do Curso como um todo, e em especial, do crescimento acadêmico dos professores-alunos. Com a finalidade de identificar as fragilidades das atividades desenvolvidas e estabelecer proposições com vistas à melhoria dos períodos subsequentes, este Conselho será constituído pelos professores-pesquisadores-formadores dos componentes curriculares ofertados no período, pelo Coordenador Local e pela representação dos professores-alunos.

Este Conselho tem também a função de referendar os resultados finais dos professores-alunos apresentados pelos professores-pesquisadores-formadores, que deverão ser registrados em atas de notas. Dele resultará uma ata, que além de registrar os aspectos discutidos, também funcionará como momento de finalização de um período acadêmico.

Nos Cursos semestrais, este Conselho se reunirá ao término de cada semestre letivo.

Nos Cursos modulares, a realização deste Conselho se dará ao término de cada dois módulos.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto do Curso de Química – Licenciatura do PARFOR aqui apresentado foi estruturado considerando os inúmeros desafios que têm sido colocados à Universidade do Estado da Bahia, através da educação superior que ela vem desenvolvendo desde a sua criação.

Além destes, considerou-se também as intensas e rápidas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea e nas condições do exercício profissional, o que por sua vez têm demandado a atuação de profissionais cada vez mais comprometidos, versáteis, que sejam capazes de buscar respostas aos problemas que lhe serão impostos cotidianamente pelo seu locus de atuação.

A flexibilidade curricular, o foco na construção do conhecimento, a articulação da teoria com a prática, o exercício simultâneo da docência com a realização do Curso, certamente, tornarão os egressos do Curso de Química aqui apresentado, profissionais com as características demandadas pela atualidade.

Espera-se assim, que com a realização deste Curso e dos demais integrantes do PARFOR que serão desenvolvidos pela UNEB, ela estará dando uma grande contribuição no campo de formação de professores da Educação Básica e conseqüentemente na elevação dos índices educacionais perpetuados negativamente há várias décadas em nosso Estado.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Constituição** (1989) [edição consolidada em 2009]. Disponível em: <http://www.al.ba.gov.br/PlubltaoPHP/Uploads/04092012143627000000_constituicaoEstadual_04112009.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2013.

BAHIA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE 017/2001**. Dispõe sobre Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de cursos superiores de Instituições Públicas do Sistema Estadual de Ensino. Disponível em: <http://www2.sec.ba.gov.br/ancee.nsf/312182aa5e6262e403256da20049c7df/a41457c9212b1b8c03256d95005364e6?OpenDocument>. Acesso em 18 mai 2013.

BAHIA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE 57/2003**. Dispõe sobre Programas de Formação em Serviço de Professores para a Educação Básica, realizados em caráter temporário, por Universidades do Sistema Estadual de Ensino, para atender às disposições da Lei 9394/1996. Disponível em: <http://www2.sec.ba.gov.br/ancee.nsf/312182aa5e6262e403256da20049c7df/a425802c4018d5fd03256db800634453?OpenDocument>. Acesso em: 15 abr. 2013.

BAHIA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer CEE 326/2005**. Dispõe sobre o Recredenciamento da UNEB. Disponível em: http://www.sec.ba.gov.br/cee/legislacao_atos_CESup.html>. Acesso em: 28 fev. 2013.

BAHIA. **Planejamento estratégico da formação inicial de professores**. Governo do Estado da Bahia. SEC/IAT. Salvador, Bahia. 2008.

BAHIA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE 72/2009**. Estabelece normas para a Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva para todas as etapas e Modalidades da Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino da Bahia. Disponível em: <http://www2.sec.ba.gov.br/ancee.nsf/179e891e3118070703256d9d0064e32e/62dc32f2d626765803257641007188b6?OpenDocument>. Acesso em: 18 jan. 2013.

BAHIA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE 51/2010**. Dispõe sobre o Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos Superiores de Instituições Públicas do Sistema Estadual de Ensino. Conselho Estadual de Educação, Legislação – Atos. Disponível em: http://www.sec.ba.gov.br/cee/legislacao_atos_CESup.html>. Acesso em: 28 fev. 2013.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 20 maio 2012.

BRASIL. **Lei 9.394/1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 fev. 2013.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 583/2001**. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Expedido pela Câmara de Educação Superior (CNE/CES). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2013.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 009/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2013.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 27/2001**. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/027.pdf>. Acesso em; 03 maio 2013.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 28/2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2013.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 01/2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/001.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2013.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 02/2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/002.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2013.

BRASIL. **Lei 10.436/2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 28 fev. 2013.

BRASIL. **Lei 10.639/2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2010.639-2003?OpenDocument. Acesso em: 25 abr. 2013.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 01/2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das

Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 31 mar. 2013.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 01/2005**. Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_05.pdf. Acesso em: 18 dez. 2012.

BRASIL. **Decreto 5.626/2005**. Regulamenta Lei Federal que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 28 fev. 2013.

BRASIL. **Lei 11.645/2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2011.645-2008?OpenDocument. Acesso em: 08 jan. 2013.

BRASIL. **Lei 11.788/2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 17 abr. 2013.

BRASIL. **Decreto 6.755/2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB 04/2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14906&Itemid=866. Acesso em 13 mai. 2013.

BRASIL. **Decreto 7.611/2011**. Dispõe sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em 05 fev. 2013.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 02/2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task+doc_download&gid=10988&itemid=. Acesso em 15 mar. 2013.

BRASIL. **Lei 12.796/2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e da outras providencias. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm. Acesso em 15 jul. 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Resolução CONSEP 622/2004**. Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Disponível em: <http://www.uneb.br/institucional/atos-administrativos/>. Acesso em 15 set. 2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Resolução CONSEP 795/2007**. Regulamento do Estágio Curricular. Disponível em: <http://www.uneb.br/institucional/atos-administrativos/>. Acesso em 15 set. 2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2008-2012**, Recredenciamento UNEB – 2010. Salvador, 2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Resolução CONSU 790/2010**. Autoriza o funcionamento do Programa de Formação Inicial de Professores da Educação Básica (PARFOR)/Plataforma Freire no âmbito da Universidade do Estado da Bahia; Cria e Autoriza o funcionamento dos Cursos de Graduação vinculados ao PARFOR. Disponível em: <http://www.uneb.br/institucional/atos-administrativos/>. Acesso em 15 set. 2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Resolução CONSEP 1.150/2010**. Regulamenta as Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC para os Cursos de Licenciatura da UNEB e revoga a Resolução 792/2007 – CONSEPE. Disponível em: <http://www.uneb.br/institucional/atos-administrativos/>. Acesso em 15 set. 2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Estatuto da UNEB**. Aprovado pela Resolução 863 de 2011 do Conselho Universitário (CONSU). Salvador, 2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Regimento Geral da UNEB**. Aprovado pela Resolução 864 de 2011 do Conselho Universitário. (CONSU). Salvador, 2011.